

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGEDU)  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**VERIZA FERREIRA**

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS  
DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: AVANÇOS E IMPASSES COM O ENSINO  
REMOTO**

**JAGUARÃO  
2023**

**VERIZA FERREIRA**

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS  
DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: AVANÇOS E IMPASSES COM O ENSINO  
REMOTO**

Relatório Crítico-reflexivo apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Brandão Machado  
Linha de Pesquisa 2 – Política e Gestão da Educação

**JAGUARÃO  
2023**

**VERIZA FERREIRA**

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA:**

**avanços e impasses com o ensino remoto**

Relatório Crítico-reflexivo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Dissertação defendida e aprovada em: 26 de abril de 2023.

Banca examinadora:

---

Profa. Dra. Juliana Brandão Machado

Orientadora  
(UNIPAMPA)

---

Profa. Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues

(UNIPAMPA)

---

Profa. Dra. Karina Marcon

(UDESC)



Assinado eletronicamente por **JULIANA BRANDAO MACHADO, Professor Permanente do Programa Mestrado Profissional em Educação**, em 21/05/2023, às 20:23, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Karina Marcon, Usuário Externo**, em 21/05/2023, às 20:35, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ANA CRISTINA DA SILVA RODRIGUES, Professor Permanente do Programa Mestrado Profissional em Educação**, em 13/06/2023, às 16:13, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1136621** e o código CRC **36A806E4**.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

F383f Ferreira, Veriza

A formação de professores e a utilização das tecnologias digitais em tempos de pandemia: avanços e impasses com o ensino remoto / Veriza Ferreira.

101 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2023.

"Orientação: Juliana Brandão Machado".

1. Formação de Professores. 2. Tecnologias Digitais. 3. Cibercultura. 4. Ensino Emergencial. 5. Pandemia da Covid-19.  
I. Título.

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Foto aérea do Rio Jaguarão.....	45
Figura 2- Mapa do Rio Grande do Sul- Cidade de Jaguarão.....	47
Figura 3- Museu Carlos Barbosa.....	48
Figura 4-Visita a SMED para autorização da realização do projeto.....	49
Figura 5- Apresentação do Projeto para as supervisoras das escolas.....	50
Figura 6- Síntese dos encontros da intervenção.....	70
Figura 7-Charge "Volta às aulas".....	74
Figura 8- Apresentação dos planejamentos.....	77
Figura 9- Café de despedida.....	79

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Resultados encontrados em cada uma das plataformas analisadas.....	38
Quadro 2 - Critérios de exclusão e inclusão para seleção das dissertações.....	39
Quadro 3 - Dissertações selecionadas para a realização do alinhamento da pesquisa.....	39
Quadro 4 - Tipos de tecnologias utilizadas pelos professores.....	62
Quadro 5 - Contribuição do uso das tecnologias digitais para a prática pedagógica.....	63
Quadro 6 - Justificativas dos professores sobre a relação entre professor e aluno mediada por tecnologias digitais.....	66
Quadro 7 - Justificativas dos professores sobre a importância das tecnologias digitais para o ensino.....	66
Quadro 8 - Justificativas dos professores sobre as práticas pedagógicas com tecnologias digitais.....	68

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Em que escola(s) você atua?.....	52
Gráfico 2-Em que Escola de Educação Infantil você atua?.....	53
Gráfico 3- Marque uma ou mais alternativas: Qual a sua área de atuação?.....	53
Gráfico 4- Qual a sua formação inicial?.....	54
Gráfico 5- Você tem especialização?.....	55
Gráfico 6- Há quantos anos você leciona?.....	56
Gráfico 7- Você possui ?.....	57
Gráfico 8- Há quanto tempo você utiliza esses dispositivos?.....	58
Gráfico 9- Com qual finalidade você utiliza as tecnologias no seu dia a dia?.....	58
Gráfico 10- Quais tipos de aplicativos você acessa com frequência?.....	59
Gráfico 11- Você faz uso da internet para auxiliar nos seus planejamentos pedagógicos?.....	60
Gráfico 12- A Rede Municipal de Ensino teve iniciativa de ofertar alguma formação pedagógica voltada ao Ensino Remoto?.....	61
Gráfico 13- Você utiliza tecnologias digitais em sala de aula?.....	62
Gráfico 14- A escola que você trabalha investe nas tecnologias digitais?.....	64
Gráfico 15-Você considera que o uso das tecnologias digitais facilita a comunicação entre professor e aluno?.....	65
Gráfico 16- Você considera que o uso das tecnologias digitais é importante para o ensino?..	66
Gráfico 17- Você já realizou alguma prática pedagógica utilizando alguma tecnologia digital?.....	67

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem
- BDTD- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
- COVID-19- Corona Vírus Disease
- EJA- Educação de Jovens e Adultos
- EAD- Educação a Distância
- EMEI'S- Escola Municipal de Educação Infantil
- EMEF'S- Escola Municipal de Ensino Fundamental
- ERE- Ensino Remoto Emergencial
- FNDE- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IBICT- Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia
- IFSUL- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul- Rio-Grandense
- LDI- Lousas Digitais Interativa
- MEC- Ministério da Educação e Cultura
- OA- Objeto de Aprendizagem
- PBA- Plano Básico Ambiental
- PDDE- Programa Dinheiro Direto na Escola
- PPGEDU- Programa de Pós-Graduação em Educação
- PPT- Preparação para o Trabalho
- PRIJ- Programa de Revitalização Integrada de Jaguarão
- SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- SMED- Secretaria Municipal de Educação e Desporto
- TIC- Tecnologias da Informação e Comunicação
- TDIC'S- Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

TMP- Três Momentos Pedagógicos

UAB- Universidade Aberta do Brasil

UNIPAMPA- Universidade Federal do Pampa

## AGRADECIMENTOS

O mestrado é uma longa jornada que inclui uma trajetória repleta de desafios, tristezas, incertezas, alegrias, esforço, empenho e muito estudo, mas apesar dos infortúnios o processo não é solitário, pois reúne inúmeras contribuições de várias pessoas que foram fundamentais para encontrar a melhor direção em cada momento nessa caminhada. Então deixo aqui minhas sinceras palavras para expressar um pouco do quanto foram e são importantes nessa conquista e o quanto sou grata a todas elas. Primeiramente agradeço a Deus que é onipotente, e que me guia e propicia momentos felizes em minha vida.

Especialmente à minha mãe e aos meus antepassados, que além de me trazerem ao mundo me ensinaram a viver, crescer e a ser feliz, gratidão pelo imenso amor, pois vocês representam minha história de vida.

Um obrigado especial às amigas Josséle, Sandra e Verônica, que estiveram ao meu lado, desde o início dessa jornada, me apoiando e torcendo por mim, deixando por muitas vezes de lado seus momentos de descanso para me ajudar nas fases cruciais desta difícil jornada, contribuindo para o aperfeiçoamento da minha pesquisa, estou especialmente grata.

Gostaria também de agradecer aos meus colegas de mestrado, cujo a troca de saberes e experiências nesse percurso, fizeram ele ser mais leve e prazeroso.

Agradeço muito à minha colega e “dupla” Carol (Caroline Belchior) pelo companheirismo e incentivo em manter o foco quando o trabalho parecia não ter fim e principalmente, pela amizade construída nesses anos de estudo.

A Secretária de Educação e professores da Rede de Ensino do Município de Jaguarão, pelo apoio, parceria e por acreditarem na proposta desta pesquisa.

Agradeço também as professoras Dr. Ana Cristina Rodrigues e Dr. Karina Marcon, membros da banca de Qualificação e Defesa de Mestrado, pelos conselhos, sugestões e interesse em contribuir para o desenvolvimento deste estudo.

À minha orientadora professora Dr. Juliana Brandão Machado, por acreditar na minha capacidade, pela amizade, carinho e o mais importante sua paciência nesses meses de orientações, conversas, reuniões virtuais e presenciais, sempre realizadas com muito acolhimento, apesar de alguns puxões de orelha, cobranças de prazos e

revisões. Tudo isso contribuiu para enriquecer e tornar esse trabalho uma agradável experiência de aprendizagem.

Finalmente, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que contribuíram para a realização deste Relatório Crítico-Reflexivo, que me inspiraram intelectualmente e emocionalmente.

## RESUMO

O ano de 2020 foi surpreendido pela pandemia da COVID-19, causada pelo novo Coronavírus. Em poucos meses esse vírus se espalhou por todo o mundo e, por questões sanitárias e considerando sua capacidade de contaminação, líderes mundiais implementaram o isolamento social com o objetivo de conter a disseminação do vírus. Nesse cenário, o isolamento social resultou na suspensão das aulas em todos os níveis, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. Com isso, a educação precisou se adaptar e estruturar novos caminhos para que o acesso ao ensino continuasse acontecendo. A adesão às tecnologias digitais foi o caminho alternativo para que os professores chegassem aos seus alunos, se familiarizando com plataformas on-line para organizar aulas dentro de uma perspectiva de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Para que haja a inclusão das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, o professor necessita se apropriar de conhecimentos para lidar com esses recursos tendo em vista que não basta somente fazer uso das tecnologias, mas sim ter um objetivo a ser alcançado com essa prática. O objetivo geral deste relatório crítico-reflexivo foi contribuir na formação dos professores quanto ao uso das tecnologias digitais, discutindo os avanços e impasses do ensino remoto em uma escola do município de Jaguarão/RS. Os objetivos específicos dessa pesquisa são: Identificar como foram realizadas as práticas pedagógicas no ensino remoto; Discutir sobre as mudanças causadas pelo ensino remoto na pandemia da Covid-19; Promover uma reflexão sobre a formação docente para o uso de tecnologias digitais na prática pedagógica. A metodologia desse relatório crítico-reflexivo baseou-se em uma metodologia intervencionista, sustentada pelos estudos de Damiani (2012) na qual tivemos como público-alvo professores dos anos iniciais de uma escola do município de Jaguarão/RS. Devido a essas questões apresentadas, esta proposta poderá contribuir para uma prática pedagógica que, através da formação dos professores, possa qualificar seu trabalho em relação ao uso das tecnologias digitais e, assim, colaborar com a capacidade de adaptação e cooperação dos alunos para a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Formação de Professores; Tecnologias Digitais; Cibercultura; Ensino Remoto Emergencial; Pandemia da Covid-19.

## RESUMEN

El año 2020 fue sorprendido por la pandemia del COVID-19, provocada por el nuevo Coronavirus. En pocos meses, este virus se propagó por todo el mundo y, por motivos de salud y considerando su capacidad de contagio, los líderes mundiales implementaron el aislamiento social para contener la propagación del virus. En este escenario, el aislamiento social resultó en la suspensión de clases en todos los niveles, no solo en Brasil, sino en todo el mundo. En consecuencia, la educación tuvo que adaptarse y estructurar nuevos caminos para que el acceso a la educación siguiera ocurriendo. La adhesión a las tecnologías digitales fue la forma alternativa para que los docentes llegaran a sus estudiantes, familiarizándose con las plataformas en línea para organizar clases dentro de una perspectiva de Enseñanza Remota de Emergencia (ERE). Para la inclusión de las tecnologías digitales en las prácticas pedagógicas, el docente necesita apropiarse de conocimientos para el manejo de estos recursos, considerando que no basta solo con utilizar las tecnologías, sino también con tener una meta a alcanzar con esta práctica. Este informe crítico-reflexivo tuvo como objetivo general contribuir a la formación de profesores en el uso de las tecnologías digitales, discutiendo los avances y los impasses de la enseñanza a distancia en una escuela del municipio de Jaguarão/RS. Los objetivos específicos de esta investigación son: Identificar cómo se llevaron a cabo las prácticas pedagógicas en la enseñanza a distancia; Discutir los cambios causados por la enseñanza remota en la pandemia de Covid-19; Promover la reflexión sobre la formación docente para el uso de las tecnologías digitales en la práctica pedagógica. La metodología de este informe crítico-reflexivo se basó en una metodología intervencionista, apoyada en los estudios de Damiani (2012) en el que tuvimos como público objetivo profesores de los primeros años de una escuela del municipio de Jaguarão/RS. Debido a estos interrogantes presentados, esta propuesta podrá contribuir a una práctica pedagógica que, a través de la formación de los docentes, pueda calificar su trabajo en relación con el uso de las tecnologías digitales y, así, colaborar con la capacidad de adaptación y cooperación de los estudiantes para la construcción del conocimiento.

**Palabras clave:** Formación Docente; Tecnologías Digitales; Cibercultura; Enseñanza remota de emergência; Pandemia de Covid-19.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>2 MEMÓRIAS DA MINHA TRAJETÓRIA FORMATIVA.....</b>	<b>21</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>27</b>
<b>3.1 Formação de Professores e Tecnologias Digitais.....</b>	<b>27</b>
<b>3.2 Cibercultura.....</b>	<b>30</b>
<b>3.3 Ensino Remoto Emergencial na Pandemia.....</b>	<b>33</b>
<b>3.4 Estado do Conhecimento: alguns estudos que corroboram com a     temática estudada.....</b>	<b>37</b>
<b>3.4.1 Considerações acerca do Estado do Conhecimento.....</b>	<b>41</b>
<b>4 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>43</b>
<b>4.1 Abordagem metodológica.....</b>	<b>43</b>
<b>4.2 Contexto da intervenção.....</b>	<b>44</b>
<b>4.3 Sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>48</b>
<b>4.4 Diagnóstico.....</b>	<b>49</b>
<b>4.5 Plano de ação.....</b>	<b>69</b>
<b>4.5.1 Descrição dos Encontros.....</b>	<b>72</b>
<b>4.6 Avaliação da Intervenção.....</b>	<b>79</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>83</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>84</b>
<b>APÊNDICE A- Carta de apresentação e autorização.....</b>	<b>89</b>
<b>APÊNDICE B- Questionário da pesquisa diagnóstico.....</b>	<b>90</b>
<b>APÊNDICE C - Termo de consentimento livre e esclarecido.....</b>	<b>101</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A construção do Relatório Crítico-reflexivo construído no decorrer do curso de Mestrado Profissional em Educação na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Jaguarão, traz uma proposta envolvendo a formação de professores em tempos de pandemia e sua interação com as tecnologias digitais na prática docente. Esse Relatório Crítico-reflexivo teve como proposta contribuir na formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como discutir os avanços e impasses com o ensino remoto em uma escola do município de Jaguarão, Rio Grande do Sul.

O ano de 2020 foi surpreendido pela pandemia da COVID-19, causada pelo novo Coronavírus. Em poucos meses esse vírus se espalhou por todo o mundo e, por questões sanitárias e considerando sua capacidade de contaminação, líderes mundiais implementaram o isolamento social com o objetivo de conter a disseminação do vírus. Nesse cenário, o isolamento social resultou na suspensão das aulas em todos os níveis, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. Com isso, a educação precisou se adaptar e estruturar novos caminhos para que o acesso ao ensino continuasse acontecendo. A adesão às tecnologias digitais foi o caminho alternativo para que os professores chegassem aos seus alunos, se familiarizando com plataformas on-line para organizar aulas dentro de uma perspectiva de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Para Soffner e Barbosa (2011), as tecnologias modernas podem ser utilizadas como substitutas de alguns dos recursos escolares tradicionais, num ambiente educacional e de propósitos pedagógicos, e também no aumento da produtividade de aulas expositivas tradicionais - mesmo que mantendo o caráter instrucionista desta prática; pode, ainda, prover recursos para a ação criativa em comunidades de prática e de aprendizagem (dentro de processos de desenvolvimento e uso da criatividade, da reflexão sistemática, da solução de problemas e de atividades colaborativas). Perante o exposto, reaviva-se uma antiga discussão acerca da formação docente e a utilização das tecnologias digitais, pois houve a necessidade de o professor desenvolver uma prática pedagógica mediada por tecnologias devido ao isolamento social. Nesse caso, a formação docente se estabelece como um instrumento para lidar com os desafios contemporâneos no

âmbito escolar. E Imbernón (2009), fala que a formação docente precisa formar o profissional para lidar com mudanças e incertezas, pois o professor deve estar preparado para tornar-se um agente de mudanças individuais e coletivas, ser prático-reflexivo e estar em constante formação e atualização.

À frente dessa realidade, estamos indo ao encontro de um novo modelo de funcionamento das escolas, onde ensinar e aprender vão exigir novas configurações do ponto de vista metodológico.

As mudanças organizacionais são muitas vezes dolorosas e implicam enormes desafios institucionais de adaptação, de inovação, de alterações estruturais, de flexibilidade, de enquadramento e de liderança, e este é, claramente, um momento decisivo para assumir a mudança, porque a suspensão das atividades presenciais físicas, um pouco por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade *online*, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido apelidado de ensino remoto de emergência (MOREIRA E SCHLEMMER, 2020, p 7).

Para que haja a inclusão das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, o professor necessita se apropriar de conhecimentos para lidar com esses recursos tendo em vista que não basta somente fazer uso das tecnologias, mas sim ter um objetivo a ser alcançado com essa prática. Conforme nos diz Lévy (2007, p.172) “não se trata aqui de utilizar as tecnologias digitais a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização”.

Contudo, nesse novo contexto o professor terá a oportunidade de pensar a sua formação reconhecendo a importância do uso das tecnologias digitais como meio de aprendizagem e não como fim, porque estamos inseridos na cibercultura. A cibercultura pode ser definida como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p.14).

Acreditamos que esse relatório crítico-reflexivo contribua fortemente para uma prática pedagógica que desperte cada vez mais o interesse dos alunos aos conteúdos fazendo uso das tecnologias digitais, que fazem parte do seu cotidiano. Com tantas novidades tecnológicas ao alcance de nossas mãos, e que fazem parte do nosso dia a dia, não podemos pensar que a escola continue no seu antigo formato do copiar e decorar conteúdos, nossos alunos têm grandes potencialidades que precisam ser exploradas, assim como nossos professores, fazendo desse ambiente de aprendizagem um lugar de descobertas, de estímulos, impulsionando

os alunos ao crescimento do intelecto e de suas emoções. Conforme Pretto (2013, p. 31) “Isso tudo porque vivemos um mundo profundamente transformado pela presença marcante das tecnologias digitais, que têm possibilitado a interação entre o local e o não-local de forma intensa e quase instantânea”.

É pertinente uma reflexão por parte dos professores, gestores educacionais e comunidade científica em geral, sobre a utilização das tecnologias digitais na escola. Com isso pontuamos que:

O professor não pode agir isoladamente em sua escola. É neste local, o seu local de trabalho, que ele, com os outros, com os colegas, constrói a profissionalidade docente. Mas se a vida dos(as) professores(as) tem o seu contexto próprio, a escola, esta tem que ser organizada de modo a criar condições de reflexividade individuais e coletivas. Vou ainda mais longe. A escola tem de se pensar a si própria, na sua missão e no modo como se organiza para a cumprir. Tem, também ela, de ser reflexiva. (ALARCÃO, 2003, p. 44).

A reflexão é uma condição para compreensão da realidade social de ensinar. A ação no e sobre ensinar requer reflexão, engajando os professores na leitura e análise crítica e coletiva em relação ao trabalho docente, entendendo-o como uma prática social. Por fim, nessa perspectiva de reflexão crítica e coletiva, insere-se a premissa do apoio mútuo entre os professores, gerando um corpo de conhecimento, compartilhando problemas e práticas teóricas que venham atender às exigências e necessidades apresentadas na prática profissional.

Essa reflexão parte da discussão sobre formação de professores devido aos impasses das escolas brasileiras, à realidade precária de muitas instituições por não existir estrutura adequada, computadores sucateados, ausência de políticas públicas de inclusão digital. Mesmo que o professor queira se apropriar desse novo cenário, o sistema muitas vezes é desfavorável para esse avanço. Para que os professores usufruam dessas formações, é necessário que os processos educativos contemplem possibilidades de formação e de inclusão digital.

Apesar do momento pandêmico ter sido triste e doloroso, nos levou a abandonar padrões limitantes de criatividade, e discutirmos a possibilidade de um novo formato de ensino, bem como lutar por políticas de acesso possibilitando o ensino digital chegar a todos e não a uma minoria.

As desigualdades existentes nas escolas só agravam as oportunidades de ensino e aprendizagem dos alunos, fazendo com que o professor fique perdido diante das inúmeras desvantagens do sistema educacional no âmbito digital. O

interesse do professor em manter a qualidade do trabalho buscando inovação fica inviável quando os recursos são limitados.

O ensino remoto emergencial, mesmo sendo uma alternativa temporária, oportunizou repensar a forma de ensinar, buscando utilizar com mais frequência as tecnologias, porém tornando-se um trabalho árduo, pois nem todos os alunos têm acesso às tecnologias, as escolas por vezes tem internet limitada, o que dificultará um trabalho pleno por parte dos professores. É necessário repensar o espaço escolar, no qual as professoras possam ter espaço com computadores, boa internet, possibilitando que os alunos possam usufruir, desenvolvendo suas tarefas.

Devido a essas questões apresentadas, esta proposta poderá contribuir para uma prática pedagógica que, através da formação dos professores, possa qualificar seu trabalho em relação ao uso das tecnologias digitais e, assim, colaborar com a capacidade de adaptação e cooperação dos alunos para a construção do conhecimento.

Diante desse contexto problematizamos nesse estudo: a partir da vivência do ensino remoto na pandemia da COVID -19, quais os desdobramentos que ocorreram por parte dos professores, no desenvolvimento dos planejamentos e práticas pedagógicas, em uma escola do município de Jaguarão/RS?

Com tal questionamento, pode-se levantar outras questões sobre o papel do professor diante das tecnologias digitais: Como as tecnologias digitais podem ajudar o professor? Qual o papel do professor diante das tecnologias digitais? Quais foram os avanços e impasses do professor para incorporar as tecnologias digitais em sua prática docente?

O objetivo geral deste relatório crítico-reflexivo foi contribuir na formação dos professores quanto ao uso das tecnologias digitais, discutindo os avanços e impasses do ensino remoto em uma escola do município de Jaguarão/RS. Os objetivos específicos dessa pesquisa são: Identificar como foram realizadas as práticas pedagógicas no ensino remoto; Discutir sobre as mudanças causadas pelo ensino remoto na pandemia da Covid-19; Promover uma reflexão sobre a formação docente para o uso de tecnologias digitais na prática pedagógica.

A metodologia desse relatório crítico-reflexivo baseou-se em uma metodologia intervencionista, sustentada pelos estudos de Damiani (2012) na qual tivemos como público-alvo professores dos anos iniciais de uma escola do município de Jaguarão/RS.

Entende-se que intervenção é uma metodologia que servirá para produzir subsídios que poderão ser aplicados para melhorar as práticas pedagógicas, a construção de saberes por meio de reflexões e ações sobre suas experiências vividas.

De acordo com Damiani (2012, p.12)

Parte-se do pensamento de que as intervenções em Educação, em especial as relacionadas ao processo de ensino/ aprendizagem, apresentam potencial para simultaneamente, propor novas práticas pedagógicas (ou aprimorar as já existentes), produzindo conhecimento teórico nela baseado.

As práticas que realizam interferências em pesquisas relacionadas à educação são defendidas pela autora, visto que essa metodologia propicia a elaboração de conhecimento pedagógico. A perspectiva intervencionista, para Damiani (2013, p.58) é uma investigação “destinada a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências”.

Essa proposta foi realizada por considerarmos que a formação docente exerce um papel essencial, colaborando e qualificando os docentes a desempenharem suas práticas com motivação, inovação, reflexão e investigação, pois esse é o papel do professor contemporâneo, mas isso só será possível se os docentes estiverem receptivos em aceitar o novo, forem críticos com sua prática, criativos e se reconhecerem como um ser inacabado. Para Imbernón (2011, p.41), “O processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigativos”.

Sendo assim, o professor da atualidade necessita estar em constante formação e reflexão diante das suas práticas pedagógicas, pois a diversidade existente em sala de aula faz com que o mesmo busque estratégias significativas para construir um planejamento diversificado e lúdico, possibilitando aulas interativas com o que vai ser proposto. O desafio do professor hoje é buscar alternativas para mobilizar os estudantes para o processo pedagógico, buscando participação, autonomia e que construam sua própria aprendizagem. Quando o conteúdo é desenvolvido de forma dinâmica, os estudantes tendem a ter um maior interesse e buscam novas formas de resolver os problemas apresentados em sala de aula.

E umas das alternativas é o uso das tecnologias digitais como práticas inovadoras em sala de aula, pois nossa sociedade e nossos estudantes estão

inseridos no mundo digital, e a educação tem que estar inserida nesse mundo tecnológico. Bonilla e Pretto (2005, p.499), afirmam que

Em tempos de codificação digital e articulação em rede, intensificam-se os fluxos das informações, ideias, conhecimentos e culturas que circulam na sociedade, podendo qualquer pessoa, em qualquer lugar participar dessa dinâmica numa perspectiva autoral.

É importante salientar que as tecnologias digitais não têm a pretensão de substituir o professor, mas sim, servir de ponto de partida para alcançar resultados significativos na educação.

A partir de uma ideia mais aproximada da realidade dos professores, os convidamos para a uma reflexão sobre suas demandas, desenvolvendo rodas de conversa, a fim de proporcionar um ambiente de partilha e construção do conhecimento, para que os docentes exponham e discutam seus avanços e impasses, e juntos possamos buscar estratégias para se chegar aos objetivos sugeridos.

Com a finalidade de chegar aos objetivos propostos para essa pesquisa, como também obter prováveis respostas para a questão que conduz esse estudo, organizamos a seguinte estrutura do projeto: apresentaremos as Memórias da Trajetória Formativa da Pesquisadora, em seguida a Fundamentação Teórica, Caminhos Metodológicos, Cronograma e Referências Bibliográficas.

## **2 MEMÓRIAS DA MINHA<sup>1</sup> TRAJETÓRIA FORMATIVA**

Na fria tarde do dia 09 de julho de 1977, na cidade de Jaguarão, Rio Grande do Sul, nascia Veriza Ferreira, filha de Vera Regina Ferreira, neta de Santa Izabel Ferreira, bisneta de Iracema Ferreira e tataraneta de Zulmira Ferreira. Me criei<sup>2</sup> no seio dessas mulheres fortes, com pouco estudo, mas que sabiam da importância de nutrir valores importantes para uma vida adulta, como lealdade, honestidade e respeito. Cresci sendo acompanhada e educada pela minha mãe e pela minha avó. Pelo fato da minha mãe trabalhar o dia todo como doméstica, grande parte do meu dia passava com minha Dadá, essa era a forma carinhosa que a chamava. Meu dia

---

<sup>1</sup> Excepcionalmente, nesta seção do trabalho, a pesquisadora escreverá em 1ª pessoa do singular, pois refere-se a sua experiência de vida e formação.

<sup>2</sup>

era preenchido pela presença dela, sempre cheia de cuidados, mas sempre preocupada em ensinar-me algo. Com ela fui aprendendo pequenas coisas do dia a dia como varrer, desenhar, lavar louça, pintar, ter disciplina com os horários de cada atividade, fazer pequenos mandales como levar uma prova de doce na vizinha, enfim, foram muitos ensinamentos. Com minha mãe não foi diferente, lembro-me que ela chegava do trabalho sempre ao cair da noite e mesmo cansada fazia questão de participar das últimas tarefas do meu dia, dando-me banho, janta e antes de dormir um leite quentinho.

Escrevendo essas linhas me fez refletir sobre o processo de construção da infância, que se dá exatamente na relação com as pessoas, com o meio onde estamos inseridos e é nesse processo que nos constituímos humanos. Para fundamentar o que falo, recordo-me das palavras de Freire (1983, p.43)

Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens no vazio. A partir das relações dos homens com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a.

Acredito que a educação que recebi em casa, vinda dessas mulheres, foi essencial para me preparar emocionalmente e cognitivamente para entrar na escola, pois desde muito cedo me estimularam a colaborar com pequenas tarefas, estabeleceram regras, limites que fizeram de mim uma criança autônoma, confiante, responsável e resiliente. Apesar das dificuldades financeiras daquela época, tive uma infância feliz onde brincava com as crianças que moravam na minha rua, de brincadeiras que hoje não se brincam mais. Lembro-me das noites de verão onde os vizinhos sentados nas calçadas admiravam a criançada fazer bagunça e se refrescavam com a brisa da noite. Nessa atmosfera passei minha infância e hoje entendo que, ao brincar, a criança desenvolve a socialização, a afetividade, a cognição, a memória, e tantas outras habilidades tão necessárias para seu desenvolvimento como ser humano e, também, compreende como se colocar no mundo.

Quando completei sete anos ingressei na escola, já conhecendo letras, números e até algumas palavras, pois tive incentivo da minha mãe para fazer os primeiros rabiscos, mesmo ela tendo pouco estudo sempre me mostrou o valor da educação e se manteve presente na minha vida escolar. Daí em diante o rio seguiu

seu próprio curso e fui conquistando série à série até chegar no Ensino Médio, onde tive que escolher qual rumo dar ao meu futuro profissional. Naquela época, havia duas escolas que tinha interesse, uma era a Escola Municipal de Educação Básica Lauro Ribeiro, que ofertava Curso Técnico em Agropecuária e a outra era a Escola Estadual Espírito Santo, que ofertava na época PPT (“Preparação para o Trabalho”) ou o Magistério. Analisando as possibilidades e falando com minhas colegas do oitavo ano, optei por fazer PPT, pois todas iriam cursar “Preparação para o Trabalho”, e como na época éramos uma turma muito unida fomos todos para a Escola Espírito Santo cursar o PPT, no qual frequentei o curso durante apenas um ano, pois não me adaptei e, diante disso, me matriculei no Curso Normal (antigo magistério) no ano de 1994. Passavam-se os dias e as expectativas em relação ao curso iam sendo superadas, mas a certeza de que havia feito a escolha certa em relação à profissão ainda não a tinha, nessa mesma época comecei a trabalhar no período da tarde como secretária em um consultório odontológico o que me ajudou financeiramente a custear meu curso, estágio e minhas necessidades de adolescente. Concluí o curso normal (antigo magistério) em 1999 e nesse mesmo ano fui demitida do emprego de secretária.

Em 2000, tive a experiência de trabalhar em uma escola de Educação Infantil, como professora de espanhol onde dava aula para todas as turmas, duas vezes por semana. No início fiquei um pouco insegura, pois iria ensinar outra língua e não tinha formação específica, mas tinha domínio do idioma, por morar numa cidade fronteira com o Uruguai e, também, por conviver com alguns vizinhos uruguaios que moravam perto da minha casa. Com esse convívio fui aprendendo a interagir e observar a realidade que me cercava, a qual me deu bagagem para ir aperfeiçoando o idioma. Outra coisa que me deixou tranquila foi uma conversa com a proprietária da escola, onde ela me explicou que não precisava ter formação na área, mas que eu teria que fazer um teste para ver minhas aptidões, após o teste conquistei a vaga e confiante fui desempenhar meu papel de professora. Lembro-me do primeiro dia que sai de casa com os materiais embaixo do braço para minha primeira aula, um misto de sensações me acompanhava, a felicidade, o medo e a insegurança foram comigo até a porta da escola, antes de entrar pedi à Deus que me abençoasse e que tudo desse certo naquela tarde. Entrando em sala de aula me senti tranquila e leve, já havia sentido essa sensação na época dos estágios do curso de Magistério, mas dessa vez foi mais forte, e naquele instante me concebi

professora, adorava estar naquele ambiente, preparar meus planos de aula, confeccionar cartazes, a rotina da escola, sem contar o convívio com meus pequenos estudantes e, no fim tudo, deu certo.

Analisando meu caminhar até aqui, é que compreendi o processo de formação inicial e me reconheci como professora, pois diante desse processo o ser e o fazer docente se revelam diante das experiências vividas ao longo da caminhada profissional e pessoal. Tardif (2008) traz uma importante colocação sobre a formação de professores. Com certeza carregamos resquícios de professores em nossa trajetória estudantil, levando um pouco de cada um para a formação, também para prática.

Os saberes inerentes à profissão docente são adquiridos através do tempo (TARDIF, 2008), contudo, a formação de professores deve promover a base do conhecimento pedagógico especializado (IMBERNÓN, 2011). A partir destes autores, reafirmo que não estou defendendo a atuação sem formação, e sim avaliando uma experiência específica do momento vivido como professora de espanhol a qual desempenhei sem ter formação.

Infelizmente no ano de 2002 tive que abandonar a docência para trabalhar no comércio, em busca de um salário que suprisse minhas necessidades, pois na Educação Infantil a remuneração era muito baixa, tendo em vista que a remuneração é um dos aspectos mais importantes em qualquer profissão, já que estamos inseridos numa sociedade capitalista. Em 2006, com a instalação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) em nosso município, prestei vestibular e, aprovada, ingressei no curso de Pedagogia. Foi uma etapa bem cansativa, porque trabalhava no comércio todo o dia e saía direto para a faculdade, sempre com o uniforme da empresa, suada, com fome, mas como era um sonho pra mim a formação na universidade, superei todas as dificuldades, inclusive a de me esconder no depósito da empresa para estudar os textos e dar minha contribuição em aula. Foi assim até a conclusão do curso, em 2010. Em março de 2010 retornei à Educação Infantil para trabalhar com uma turma de Pré-escola. Passados alguns meses desse mesmo ano, tive a proposta de trabalhar em um escritório como auxiliar administrativo onde o salário novamente me fez deixar a Educação Infantil.

No ano seguinte, 2011, ingressei no Curso Pós-graduação Lato Sensu em "Mídias na Educação", oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) com aulas presenciais e online, que

aconteciam no polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na cidade de Jaguarão. Precisei percorrer esse longo caminho até a minha especialização para chegar ao encontro do propósito de pesquisa, que surgiu no momento de colocar em prática meu Projeto de Aplicação, que tinha como título “Como ensinar ciências utilizando as tecnologias digitais”, pois aqui, pude observar que os professores e os alunos não se apropriavam das tecnologias como prática pedagógica, inclusive a escola tinha laboratório de informática e não tinha o hábito de usá-lo. Essa observação ficou latente nas minhas reflexões, indicando que eu precisava fazer um estudo sobre o uso das tecnologias digitais para mudar essa realidade, mas não sabia de fato como e quando seria.

Em 2012 comecei a trabalhar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no turno da noite, vinculada ao Programa Brasil Alfabetizado (PBA)<sup>3</sup>, promovido pelo Ministério da Educação. Foi um trabalho muito gratificante, pela experiência de estar alfabetizando pessoas adultas, meus alunos tinham várias idades, quarenta, cinquenta e até uma senhorinha de setenta anos. Muitas vezes chegava para dar aula exausta, mas quando olhava o salão da Igreja Santa Terezinha cheio, não permitia que o cansaço me vencesse, pois estava diante de muitos olhos sedentos por aprender uma letra, uma palavra, um som e no mesmo instante me refazia, e mais uma vez a docência dava seu testemunho, que ensinar é lindo, mas aprender com essas experiências de vida é divino. Com esses alunos aprendi que eles possuíam uma forma própria de aprender devido às experiências vivenciadas ao longo das suas vidas, isso fez com que eu tivesse outra forma de ensinar usando essas experiências a nosso favor e assim se sentiam inseridos no contexto da aula e a aprendizagem acontecia dentro da sua boniteza. Segundo Freire (1996), o bom professor é aquele que se coloca junto com o educando e procura superar com o educando o seu não saber e as suas dificuldades, com uma relação de trocas onde ambas as partes aprendam.

Já em 2014, ingressei como tutora presencial no curso Profucionário<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup>O Programa Brasil Alfabetizado (PBA) teve início em 2003 pelo MEC com o objetivo voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idoso, para promover a superação do analfabetismo entre jovens com 15 anos ou mais, adultos e idosos e contribuir para a universalização do ensino fundamental no Brasil. Seu período de duração foi entre 2003 a 2012.

<sup>4</sup> Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (Profucionário) é o programa indutor da formação em serviço de profissionais da educação básica que trabalham em escolas e órgãos das redes públicas de ensino. Em 2007, quando foi criado, atuava na oferta de cursos técnicos de nível médio. A partir de 2010, passa a contemplar

promovido pelo IFSul/Pelotas via Universidade Aberta do Brasil (UAB), Polo Jaguarão, com o curso de Secretaria Escolar, uma experiência que contribuiu muito para minha formação profissional, e a reforçar ainda mais o meu interesse pelas tecnologias digitais como prática pedagógica.

Em 2018, iniciei a trabalhar no turno da tarde na Escola de Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC-RS), no município de Jaguarão. Não se tratava de uma experiência na Educação Básica, mas sim de educação profissionalizante para o comércio. Por eu ter experiência no comércio e também graduação em Pedagogia, fui selecionada para a vaga. Nessa escola, ministrava aulas sobre estoque, marketing digital, vitrinismo, atendimento e outros. Preparar esses adolescentes para o primeiro emprego foi outra experiência marcante e cheia de aprendizado, já que esse contexto tinha integrantes jovens em ritmo acelerado, imersos no mundo digital e com muitas expectativas para o futuro. Sendo assim, procurei adaptar as tecnologias digitais como prática pedagógica para que os alunos tivessem interesse nas aulas e que colaborassem no processo de aprendizagem e, automaticamente, desenvolvessem a criatividade, autonomia, motivação na realização das tarefas. Partindo desse princípio, entendo que é necessário cada vez mais inovarmos nas práticas pedagógicas, nos adaptando às mudanças do mundo contemporâneo, levando em consideração que “os jovens abraçam essas novidades e se envolvem com elas de maneira mais naturalizada” (SIBILIA, 2012, p. 51).

Analisando o meu papel docente até aqui, percebo a importância de refletir sobre a prática pedagógica e de estar atenta aos desafios que foram aparecendo ao longo do caminho, onde não tive medo de enfrentá-los e foi por meio da reflexão e da investigação que tive a coragem de adaptar minha prática pedagógica de acordo com o meio que meus alunos estavam inseridos naquele momento, buscando novas possibilidades de aprendizagem em um ambiente de partilha, cooperação, troca de experiências com resultados significativos para ambas as partes.

Dando continuidade na minha formação profissional, em agosto de 2020 me inscrevi para a seleção de Mestrado Profissional em Educação do PPGEDu da Unipampa- Jaguarão/RS. Tendo em vista a possibilidade de colocar em prática aquela ideia latente que havia ficado lá atrás no ano de 2012, a qual me refiro no

---

também cursos superiores voltados a formação inicial e continuada dos profissionais da educação básica.

início da minha trajetória que era “o uso das tecnologias digitais como prática pedagógica” e o momento veio a coincidir com uma pandemia onde as escolas tiveram que ser fechadas e o ensino presencial teve que ser transformado em ensino remoto emergencial. Para ingressar no mestrado é preciso fazer um projeto de pesquisa, então acreditando no acúmulo das inúmeras experiências formativas que me constituíram até aqui, fiz meu projeto com o tema “A formação dos professores e a utilização dos recursos digitais em tempos de pandemia: avanços e impasses com ensino remoto”. Para minha alegria fui selecionada. As aulas tiveram início em outubro do mesmo ano. Com o passar dos dias as orientações e os estudos foram avançando e contribuindo para a reformulação do tema inicial.

O momento que vivencio como mestranda está contribuindo para me reconhecer como pesquisadora e refletir sobre a responsabilidade das inquietações existentes na minha pesquisa, que poderá trazer mudanças positivas e necessárias para que de fato se efetive a utilização das tecnologias digitais em nosso município no pós-pandemia.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Esse capítulo discute o referencial teórico inicial, que auxiliará na fundamentação para a proposta de pesquisa-intervenção, e está dividido em quatro seções: formação de professores e tecnologias digitais, cibercultura, ensino remoto emergencial, estado do conhecimento.

#### **3.1 Formação de Professores e Tecnologias Digitais**

Levando em consideração as mudanças que as tecnologias digitais têm causado na sociedade de modo geral, existe uma necessidade de que a escola reflita sobre seus métodos de ensino para que eles possam atender as demandas atuais. Essa reflexão passa pela reavaliação do papel do professor, a construção de um currículo aberto e, conseqüentemente, pela formação docente.

Diante das tecnologias digitais, fazem-se necessárias práticas pedagógicas que contribuam com o trabalho docente. Para Nóvoa (2009, p.02), “a educação vive um tempo de grandes incertezas e de muitas perplexidades”, exigindo que o professor

busque novas formas pedagógicas de fazer a docência, sem se tornar repetitivo e redundante. Desta forma, o professor do século XXI precisa estar disposto a conhecer e explorar novas ferramentas que colaborem com a formação dos estudantes, que os levem a pensar e produzir conhecimento de forma colaborativa. Assim, Pretto (2013, p.35) enfatiza que

Qualificar o trabalho cotidiano dos professores é fundamental se temos como meta modificar a realidade educacional do país. Essa qualificação passa por compreender que a presença das tecnologias digitais é importante para que o professor entenda o seu uso e de que forma elas passaram a modificar a maneira como se faz ciência e como se dá o pensar contemporâneo.

Devido aos inúmeros fatores que a educação vem passando ao longo desses anos, tanto na forma do professor conduzir sua aula, na sua capacidade de interação entre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, todos esses elementos refletem nas diretrizes pedagógicas que conhecemos, as tecnologias digitais são reflexos dessas mudanças da sociedade, tendo em vista que cada momento histórico trouxe um elemento tecnológico a serviço da educação.

E nesse âmbito de diversas mudanças, o aluno se transforma e o professor também é transformado, e esse processo de transformação docente se torna realidade por meio de um programa de formação profissional comprometido com o processo tecnológico e educativo adaptado às necessidades sociais e a solução de problemas. Nas escolas públicas brasileira existem muitos professores que tiveram em sua formação inicial pouco ou nenhum contato com as tecnologias digitais existentes, e muitos desconhecem totalmente o uso e aplicabilidade mais elementar das tecnologias digitais como, por exemplo: anexar um arquivo, enviar um e-mail, fazer um vídeo, portanto, é um grande desafio que esses professores percebem essas fragilidades no processo pedagógico e que busquem no fazer pedagógico um papel significativo para sua prática. De acordo com Imbernón (2005, p.18)

Em uma sociedade democrática é fundamental formar o professor na mudança e para a mudança por meio do desenvolvimento de capacidade reflexiva em grupo, e abrir caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada, já que a profissão docente precisa partilhar o conhecimento com o contexto.

Se faz necessário para a educação que os professores estejam inseridos na cultura digital, que se apropriem de novos espaços de ensino e aprendizagem,

sendo necessário que eles estejam familiarizados com as tecnologias digitais, visto que seus alunos já estão. Desse modo, é possível reconsiderar o fazer pedagógico e suas metodologias de ensino, pois a escola é integrada por “uma meninada que se articula nas diversas tribos, que opera com lógicas temporais diferenciadas, uma juventude que denominamos, de alt+tab, uma geração de processamentos simultâneos” (PRETTO; PINTO, 2006, p.25).

Assim, o professor precisa exercitar a reflexão diante do uso das tecnologias digitais para que auxilie seus alunos de forma crítica, de modo que não sejam manipulados por elas. O que queremos é que os alunos aprendam a manipular as tecnologias digitais no sentido de apropriação e de produção do seu próprio conhecimento. Com essa reflexão, o professor assumirá a postura de um mediador do conhecimento, um eterno aprendiz, um cooperador, um construtor de sentidos com a finalidade de organizar a aprendizagem como um todo.

A formação de professores nessa compreensão se torna muito mais inclusiva e tende a desfazer o modelo instrumental difundido pelas políticas públicas de formação de professores, a mudança na prática educativa é necessária para conseguirmos “transformar a escola num espaço de criação e socialização dessa produção”, e não serem transformados em simples consumidores de informações (BONILLA e PRETTO, 2015, p.515).

Para Nóvoa (2002), a formação continuada está pautada na vitalidade de projeto de pesquisa da escola, por meio da interação e compartilhamento das várias ações de trabalho que se dão entre os diversos participantes educacionais, investir no ambiente escolar como meio de formação. Para o autor, a formação não se estabelece pelo acúmulo de cursos ou conhecimentos, mas pela reflexão e trabalho crítico sobre a prática e a reconstrução da identidade do professor. O processo de formação permanente faz com que aconteçam muitas avaliações sobre o caminho, sobre a trajetória que foi construída, o que precisa ser mudado, reconstruído, buscando atender as novas demandas. Freire (1996) cita que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que podemos melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 43).

De acordo com Pimenta (1999, p. 19), “o sistema de ensino tem crescido de forma quantitativa, o que ocasiona uma formação não qualitativa, que não supre as exigências sociais e do mercado”, o espaço escolar vem se modificando cada vez mais, exigindo do professor a busca por atender as exigências de um novo tempo.

Acreditamos que as tecnologias digitais vem mudando a forma como o conhecimento é construído, ensinado e aprendido. Nesse sentido, novas percepções sobre o trabalho docente têm impacto relevante em seu processo de formação.

Compartilhamos com Bonilla (2005, p.203) a compreensão de que

as tecnologias são tão importantes no processo de formação de professores, quanto a língua materna, as metodologias, a psicologia, a sociologia, e todas as demais áreas que compõem o currículo de uma licenciatura em qualquer área do conhecimento, ou de um curso de formação continuada.

Sabemos que a formação continuada não irá sanar todos os problemas existentes nas instituições escolares, mas auxilia no aprimoramento desses profissionais, a praticar novas metodologias de ensino e a lidar com as mais variadas situações que venham a ocorrer no ambiente escolar, não só no caso das tecnologias digitais, mas também no que se refere às habilidades sociais, emocionais e cognitivas.

Finalizando essa seção reforçamos que os professores necessitam estar permanentemente em formação para que estejam preparados para lidar com as inúmeras mudanças que ocorrem no mundo e que automaticamente refletem no universo escolar. Em continuidade a essa discussão, na próxima seção iremos aprofundar o conceito de cibercultura.

### **3.2 Cibercultura**

Conforme mencionado na introdução deste relatório crítico-reflexivo, Pierre Lévy conceitua a cibercultura como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 2007, p.17). Portanto, a web torna-se um espaço de informações, de conhecimento e de aprendizagem gerado pelo ser humano nessa cultura digital.

A cibercultura é uma forma de cultura surgida junto com o desenvolvimento das tecnologias digitais, que por sua vez ganha mais espaço entre a sociedade moderna o que leva, conseqüentemente, a sua maior presença em todo o mundo. Dessa maneira, são formadas relações estabelecidas entre as tecnologias digitais e o ser humano, onde o sujeito produz tecnologia e ao mesmo tempo se concebe por

meio dela, produzindo e compartilhando o conhecimento. Essas relações estabelecem uma nova forma de interação humana criada e alimentada no ciberespaço, um novo método de comunicação e conexão formado pela interconexão de computadores, que está em constante invenção e transformação. Para que se tenha entendimento do ciberespaço, se faz necessária uma breve definição conceitual. De acordo com, Lévy (1999, p.15)

O ciberespaço (que também chamarei de rede) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

Ao longo da história da humanidade, os avanços tecnológicos sempre foram responsáveis por transformações sociais, nesse caso a cibercultura já faz parte do contexto social no qual o autor afirma que o ser humano está à frente de uma grande possibilidade de conhecimentos, onde a maneira de aprender e ensinar passou por mudanças, em que se valorizavam habilidades de memorizar ou decorar um volume muito grande de conceitos e informações. Hoje buscam-se habilidades diferentes, queremos que os alunos solucionem problemas, que sejam criativos para produzir e compartilhar conteúdos em rede com segurança e ética, que tenham senso crítico para avaliar as informações do mundo digital, esse é o desafio da educação produzida em articulação ao ciberespaço.

É nesse universo de pensamentos e atitudes diversas que se desenvolve a cibercultura. Para Santos (2014, p.56), “a cibercultura vem promovendo novas possibilidades de socialização e aprendizagem mediadas pelo ciberespaço e, no caso específico da educação, pelos ambientes virtuais de aprendizagem”. Esses espaços nos permitem criar uma superinteligência coletiva, iniciando uma revolução humana, onde se reconhece a inteligência e os potenciais de todos os indivíduos.

Para Lévy (1999), é por meio da comunicação e do intercâmbio entre indivíduos em espaços virtuais que comunidades e grupos podem ajudar seus integrantes a construir conhecimento.

No espaço educacional, que é o eixo central desta pesquisa-intervenção, a cibercultura estabelece um novo marco que visa novas formas de constituir o sujeito e o saber, desconstruindo a ideia de que o professor é o detentor ou transmissor do conhecimento. Nesse caso, o professor passa a ser um mediador e incentivador,

apresentando desafios para os estudantes a explorar e socializar os saberes, construindo conhecimentos com autonomia.

Neste novo tempo, a sociedade se caracteriza pela ampla quantidade de informação, acesso e a acelerada alteração e atualização de informação. Este contexto requer familiarização com as novas tecnologias digitais e a constante busca de conhecimentos será necessária para potencializar a importância das tecnologias sobre os inúmeros aspectos das atividades humanas relacionadas à aprendizagem.

Deste modo, é fundamental repensar as práticas pedagógicas estabelecidas pela cibercultura, de acordo com Lévy (2007, p.175), “uma vez que os indivíduos aprendem cada vez mais fora do sistema acadêmico, cabe aos sistemas de educação implementar procedimentos de reconhecimento dos saberes e savoir-faire adquiridos na vida social e profissional”.

Em relação a esse conceito, as mudanças oriundas das tecnologias digitais demandam novas metodologias de ensino. A responsabilidade do professor em mudar essa realidade é essencial, assim como do estudante, para que juntos construam suas aprendizagens.

Dessa forma, o professor deve assumir uma postura diferenciada, ensinando e conduzindo o estudante a fazer uma aprendizagem colaborativa, investigativa, autônoma, comprometida a contemplar as mudanças que ocorrem na sociedade contemporânea.

Essa nova cultura é apontada nos estudos de Pretto (2013, p.68) não como um suporte pedagógico, mas sim como uma cultura digital que “precisa estar presente nos currículos de forma efetiva, envolvendo e amalgamando os conteúdos e atividades cotidianas nas escolas”. A fim de que ocorra a mudança nos currículos escolares, é preciso analisar sua forma estrutural, suas concepções epistemológicas, bem como a prática educativa dos professores e a sua formação.

Apesar de todas essas mudanças ocorridas com o passar do tempo e as inúmeras possibilidades ofertadas pela comunicação em rede, muitas instituições de ensino parecem ainda protegidas por “muralhas”, ignorando os avanços existentes e criando um abismo entre professores e alunos. A esse respeito, Sibilia (2012, p.181) adverte que “enquanto os alunos de hoje vivem fundidos com diversos dispositivos eletrônicos e digitais, a escola continua obstinadamente arraigada em seus métodos e linguagens analógicas”. Esse abismo não denota bons resultados, pois de um lado estão as possibilidades da cibercultura e do outro estão as instituições que

desconsideram as inúmeras possibilidades de produção e compartilhamento de conhecimento.

Para alcançar estas metas impostas pela sociedade tecnológica, é necessário aprimorar os conhecimentos sobre as atuais tecnologias digitais. Nesse caso, é primordial que o professor e o educando conheçam e dominem as tecnologias digitais para não serem dominados por elas, entretanto, é preciso ter em mente que o ser humano é um ser inacabado e requer sempre mudanças.

A pandemia da Covid-19 revelou um cenário que, para muitos, já era real, mas para outros a necessidade de aprender a lidar com as tecnologias digitais e com o ensino na cibercultura trouxe inseguranças e incertezas. Então, diante desse cenário, houve dois caminhos de avanços e impasses, avanços por terem a certeza da necessidade de que as tecnologias digitais precisam estar presentes na escola e impasses devido às fragilidades em se trabalhar com as mesmas, pois os professores trabalham com livros didáticos, quadro, devido a poucos recursos nas escolas e este novo cenário fez com que se adaptassem, usando seus próprios aparatos tecnológicos.

Sendo assim, entendemos que é importante a formação docente para o domínio das tecnologias digitais, visando a proximidade, o diálogo com seus alunos e a busca por melhorias para o processo educacional, repensando suas metodologias de ensino, tendo em vista que a educação é um processo contínuo. Nesse caso, devemos inserir ações educativas que visem uma interação equilibrada e harmoniosa entre o ser humano e o meio em que está inserido. Para que possamos compreender melhor essa escrita, iremos elucidar na próxima seção o ensino remoto emergencial.

### **3.3 Ensino Remoto Emergencial na Pandemia**

Em março de 2020, o mundo foi paralisado pela pandemia da Covid-19. Devido ao vírus ser altamente contagioso, o distanciamento social se tornou uma forma de conter a propagação da doença. Em tais situações de emergência, a suspensão temporária das aulas é adotada para reduzir a propagação de vírus e reduzir o risco de infecção de professores e alunos. Nesse caso, o ensino remoto emergencial tornou-se uma possibilidade concreta de garantir a continuidade do processo de ensino do aluno. De acordo com, Santos (2020, s/p.)

“Ensino remoto” foi a noção de “ordem” do ano de 2020, quando o assunto educar durante a pandemia da Covid-19 estava em pauta. A pandemia nos confinou no espaço da casa, para quem pôde e ainda pode viver o distanciamento físico, apartando-nos literalmente dos contextos físicos e dos espaços urbanos em geral. As escolas, as universidades e muitos outros espaços de aprendizagem e redes educativas tiveram de migrar suas atividades presenciais para o ciberespaço. Essa migração tem se materializado em diferentes práticas curriculares.

Diante dessa situação as escolas tiveram que se organizar para colocar em prática um ensino diferenciado, como entrega de atividades físicas, na qual os alunos por meio de seus responsáveis recebiam as tarefas para realizar em casa e em outros, alguns professores além destas atividades, usavam o whatsapp para realizar algumas aulas com os alunos, porém algo restrito, pois nem todos tinham acesso. Isso fez com que escolas, professores, alunos e familiares se adaptassem de forma emergencial a estes tipos de prática pedagógica. Cabe salientar aqui que, conforme os professores, não aconteceram formações, diálogos sobre a nova prática pedagógica que iriam ter que desenvolver, como e com que recursos teriam de enfrentar este momento de pandemia, de forma a levar para os alunos uma prática que contribuísse com este processo, cada professor da melhor maneira possível desenvolveu a sua prática, muitos com o mínimo de conhecimento de tecnologia, além de não estarem em contato direto com seus alunos.

Esse novo modelo de ensino se difere muito do modelo presencial, os professores na maioria das vezes se comunicam com os alunos por meio de uma plataforma online e seguem os mesmos dias e horários das aulas presenciais. Entretanto, por falta de conhecimento, muitas pessoas denominavam esse modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE) como Educação a Distância (EAD), diante desse fato é necessário que se esclareça a diferença de Educação a Distância e Ensino Remoto Emergencial, tendo em vista que muitos compreendem como sinônimos e, para evitar erros, se faz necessário esclarecer esses conceitos com a ajuda de Arruda (2020, p.265)

a EaD envolve planejamento anterior, consideração sobre perfil de aluno e docente, desenvolvimento a médio e longo prazo de estratégias de ensino e aprendizagem que levem em consideração as dimensões síncronas e assíncronas da EAD, envolve a participação de diferentes profissionais.

Outro ponto importante a ser ressaltado é que a EAD é assegurada por uma legislação própria vigente no Brasil, pelo Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017:

Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

É nesse ponto que o ensino remoto se diferencia da EAD (educação a distância), pois o ensino remoto esteve em vigência em caráter emergencial por motivo pandêmico, onde buscou possibilitar, temporariamente, o acesso aos conteúdos que vinham sendo ministrados no formato presencial. Dessa forma, o ensino presencial precisou ser substituído por atividades impressas para os que não tinham acesso às tecnologias, pois a grande maioria optou por este tipo de atividade e apenas poucos professores ofereceram comunicação por meio do WhatsApp, para tirar dúvidas, fazer leituras, ter um contato maior com os alunos, embora nem todos tivessem esta disponibilidade.

Diferentemente de atividades planejadas com antecedência e projetadas para o correrem a distância, o ERE é uma mudança temporária na forma de ensinar, utilizando uma modalidade alternativa de transmissão de conhecimento devido a circunstâncias críticas. Envolve a utilização de soluções educacionais para um ensino totalmente remoto que seria, em outra situação, transmitido em formato presencial ou híbrido, e que retornará àquele formato assim que a crise for controlada. O principal objetivo nessas circunstâncias não é recriar um grande ambiente educacional, mas tornar possível o acesso à educação e ao suporte educacional de uma forma que seja de rápida configuração e de disponibilização confiável durante uma emergência ou crise (DAVIES&BENTROVATO,2011).

O uso das tecnologias digitais pode ser uma inovação para o ensino, podendo o professor desenvolver uma prática pedagógica mais dinâmica, utilizando um recurso que despertaria no aluno a curiosidade, a vontade de participar, interagir, porém é necessário criar meios e recursos para que a escola esteja de fato preparada, com todos os aparatos tecnológicos e que todos os alunos tenham acesso.

A realidade pandêmica causou inúmeras mudanças nas nossas vidas e, em relação ao sistema educacional, nos revelou algo que já sabíamos, mas que insistíamos em protelar: a educação necessita ser repensada do ponto de vista das inúmeras possibilidades do uso das tecnologias digitais no ambiente escolar. O

ensino tradicional não atende mais as demandas do tempo contemporâneo, pois hoje temos alunos mais críticos, participativos, que desejam um ensino de trocas, de poder expor seus conhecimentos, não aquele onde o professor é apenas o detentor do saber. Cada aluno carrega consigo uma bagagem de conhecimentos sobre a vida, portanto é essencial que os conteúdos façam conexões com essas realidades.

É preciso pensar no momento pós-pandemia e fortalecer o objetivo de novas práticas e metodologias de ensino com o uso das tecnologias digitais e também ouvir e valorizar os conhecimentos dos estudantes, levando em conta o potencial plural desses jovens, criando oportunidades que possibilitem a colaboração, a autonomia, a criatividade de todos os envolvidos no processo, fazendo com que o espaço escolar se torne cada vez mais atualizado e conectado com a realidade desses jovens.

Arruda (2020) complementa, destacando a importância do estabelecimento desses espaços educacionais proporcionados pela ERE, de modo que o contato entre aluno e escola possa ser reestabelecido e o suporte emocional seja também assegurado, já que a escola é um espaço de discussão dos problemas sociais que afligem a comunidade e que auxilia os alunos no estabelecimento de um pensamento crítico-reflexivo. Santos (2020) também ressalta os vínculos afetivos que são fortalecidos e o sentimento de pertença que é criado como vantagens do ensino remoto emergencial, mesmo quando as práticas educacionais desenvolvidas não atingem os resultados almejados.

Diante do exposto, um ponto de suma importância que vale a discussão é a democratização do acesso à internet por parte da grande maioria dos estudantes visando a modernização da educação em nosso país, pois a pandemia veio apressar o processo do uso das tecnologias digitais em sala de aula. Não sabemos se não teremos outros momentos de escolas fechadas, seja por questões de saúde ou clima, com isso o ensino remoto poderá fazer parte do cotidiano escolar para suprir as demandas do ensino.

No entanto, não se trata apenas de fazer com que os alunos usem as tecnologias digitais, trata-se de repensar escolas inteiras, reorganizar as salas de aula e implementar novas metodologias de ensino. O modelo de ensino remoto expande o espaço de aprendizagem para além da sala de aula, combinando o espaço físico de uma escola com vários espaços virtuais, permitindo que os alunos

aprendam continuamente dentro e fora dos espaços formais de ensino e se conectem mais intimamente com sua realidade cotidiana.

### **3.4 Estado do Conhecimento: alguns estudos que corroboram com a temática estudada**

No intuito de estabelecer um ponto de partida formal para esse processo de investigação, procuramos localizar estudos relacionados com a temática dessa pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a qual está sob coordenação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); também achamos importante fazermos uma busca no repositório da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), pois trata-se do meio acadêmico o qual esse estudo representa.

Ao fazermos esta busca, estabelecemos então o foco do nosso trabalho, e uma visão mais ampla e atual sobre o tema do mesmo, proporcionando uma base teórica para o desenvolvimento da escrita e os objetivos a serem atingidos na intervenção. De acordo com Morosini e Fernandes (2014, p. 155),

o estado do conhecimento é identificação, registro, categorização que levam à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. Uma característica a destacar é a sua contribuição para a presença do novo na monografia.

Antes de iniciarmos a apresentação dos estudos encontrados, é importante destacar o enfoque de nossa pesquisa, que é trabalhar a partir das vivências do ensino remoto na pandemia da COVID-19, bem como a prática pedagógica desenvolvida por meio da entrega de atividades físicas e como acontece o processo de formação dos professores dos anos iniciais de uma escola do município de Jaguarão/RS para o uso das tecnologias digitais. Sendo assim, demarcamos três descritores para a busca: 1) Formação de professores dos anos iniciais e o uso das tecnologias, 2) Ensino remoto nos anos iniciais, 3) Ensino na pandemia.

Esta análise teve como finalidade buscar informações e conhecimentos dos estudos publicados sobre a temática envolvida nessa pesquisa-intervenção, a partir da revisão bibliográfica de trabalhos, na forma de teses e dissertações, publicadas no Brasil entre 2012 e 2021. A primeira busca de informações se deu na Biblioteca

Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), onde usamos o primeiro descritor - formação de professores dos anos iniciais e o uso das tecnologias digitais, o qual apresentou maior resultado, tendo um total de 144 resultados, onde somente 4 foram ao encontro da temática desse estudo, os estudos restantes eram estudos específicos, relacionados com a aprendizagem de em alguns campos do conhecimento (matemática, ciência, letramento, alfabetização); na segunda busca usando o segundo descritor - ensino remoto, foram encontrados 12 resultados voltados para ciências, recursos de geotecnologias entre outros voltados para áreas distintas da referida busca; no terceiro descritor - ensino na pandemia, encontramos somente estudos relacionados com a área da saúde e plataformas específicas que se distanciavam do descritor proposto. No repositório da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), não obtivemos resultado em nenhum dos descritores, tendo em vista que é uma temática muito recente.

Esses resultados que foram encontrados, entre as duas plataformas mencionadas no início, foram orientados pelo princípio de afinamento decorrente do uso de descritores existentes sobre a temática envolvida nesta pesquisa, os quais se aproximam do que vem sendo estudado. Para além disso, ao fazermos o levantamento dessas publicações, o pesquisador tem a possibilidade de evidenciar as lacunas existentes sobre o assunto da sua pesquisa proporcionando descobertas importantes para a área acadêmica. No Quadro 1, apresentamos os resultados encontrados nas plataformas analisadas conforme os descritores escolhidos.

Quadro 1- Resultados encontrados em cada uma das plataformas analisadas

DESCRITORES	PLATAFORMAS ANALISADAS		DISSERTAÇÕES SELECIONADAS
	BDTD	UNIPAMPA	
Formação de professores dos anos iniciais e o uso as tecnologias	144	0	4
Ensino remoto nos anos iniciais	12	0	0
Ensino na pandemia	0	0	0

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Para que a seleção das dissertações encontradas fosse feita, utilizamos critérios de exclusão e inclusão conforme o Quadro 2.

Quadro 2 - Critérios de exclusão e inclusão para seleção das dissertações

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO
Não estar relacionado com a temática de formação de professores.	Ter relação com a formação de professores.
Estar relacionado às tecnologias digitais, porém fora da área da educação.	Estar dentro da proposta de utilização das tecnologias na educação.
Não estar diretamente relacionada com o objetivo e temática específica deste estudo.	Estar diretamente relacionada com a área da educação e os anos iniciais.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Para pesquisar esses critérios, foi feita a leitura dos títulos e palavras-chave das dissertações, em seguida foi realizada a leitura dos resumos dos trabalhos pré-selecionados e uma leitura dos resultados de cada trabalho escolhido. A partir disso, foram escolhidos o total de quatro dissertações para a realização do alinhamento da pesquisa, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3- Dissertações selecionadas para a realização do alinhamento da pesquisa.

	BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO E ANO
1	BDTD	A inclusão das tecnologias de informação e comunicação na prática docente dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental: análise de seu uso na abordagem dos conceitos de Física	Franciele Braz de Oliveira Coelho	UFSM 2012
2	BDTD	O uso de recursos tecnológicos nas práticas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental	Tatiane Servegnini da Cruz	UFScar 2014
3	BDTD	Implicações de um curso de formação continuada nas percepções das professoras dos anos iniciais de uma escola estadual acerca da utilização dos recursos tecnológicos	Luciléia Lima Freire	UNIVATES 2015
4	BDTD	Políticas Públicas para implementação tecnológica na educação escolar	Rodolfo Fernandes Esteves	Unesp / Araraquara 2018

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Nesse percurso, iremos fazer uma apresentação das dissertações selecionadas expondo título, objetivo, conceitos, autores, metodologia e resultados obtidos nesses trabalhos.

A dissertação de Coelho (2012), com o título “A inclusão das tecnologias de informação e comunicação na prática docente dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental: análise de seu uso na abordagem dos conceitos de Física”,

teve como objetivo verificar quais motivos levam os professores a optar pela inclusão desses recursos em seus planejamentos. A metodologia usada foi uma proposta constituída de atividades de aprendizagem sobre conceitos iniciais de Astronomia com o uso das TIC e estruturadas por três momentos pedagógicos (TMP), apresentada por Delizoicov e Angotti (1991). Essa metodologia tem caráter dialógico e problematizador, sua aplicação se deu por oficinas pedagógicas por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). As oficinas tiveram como material de análise três questionários aplicados nas oficinas e observações realizadas no desenvolvimento das mesmas, obtendo como resultado final a construção do conhecimento científico dos participantes sobre Astronomia e sobre o uso de TIC na educação. Também foi possível refletir sobre o interesse dos professores em incluir os recursos das TIC em seus planejamentos e pouca exploração desses recursos nos cursos de licenciatura.

A dissertação de Cruz (2014), com o título “O uso de recursos tecnológicos nas práticas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental”, teve como objetivo identificar quais concepções têm influenciado a organização de práticas pedagógicas com recursos tecnológicos de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tendo como metodologia um estudo de caso com abordagem de pesquisa qualitativa, além de entrevistas e observações das aulas das professoras, foi realizado um levantamento bibliográfico nos bancos digitais de teses e dissertações nos Programas de Pós-Graduação em Educação. O resultado dessa pesquisa foi a percepção da importância da formação de professores para a utilização dos recursos tecnológicos de forma crítica e que potencialize o processo educacional, promovendo a aprendizagem dos alunos.

A dissertação de Freire (2015), tem como título “Implicações de um curso de formação continuada nas percepções das professoras dos anos iniciais de uma escola estadual acerca da utilização dos recursos tecnológicos”, tendo como objetivo analisar as implicações de um curso de formação continuada nas percepções das professoras dos anos iniciais de uma escola estadual acerca da utilização dos recursos tecnológicos. A metodologia utilizada para contemplar os objetivos específicos foi entrevistar o coordenador dos recursos tecnológicos sobre a periodicidade do uso desses recursos pelas professoras, observação das práticas das professoras no turno matutino e vespertino por um período de seis meses, questionário aberto acerca das dificuldades e necessidades das professoras sobre a

utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino, realização de um curso de formação tecnológica para as professoras na própria escola campo e, por fim, questionário fechado de avaliação com as professoras sobre o curso. Os resultados indicaram que as professoras, sujeitos da pesquisa, pouco utilizavam os recursos tecnológicos da escola no processo de ensino por falta de conhecimento sobre os mesmos, por não saber manusear as ferramentas, os programas e aplicativos dos notebooks e laptops. A maior necessidade das professoras era de qualificação e de capacitação por meio de cursos específicos e práticos na área tecnológica, que as formassem para utilizar de forma eficiente as ferramentas e os programas dos recursos tecnológicos para atuarem no processo de ensino de modo consciente, e que contemplasse a realidade dos alunos, nativos digitais.

A dissertação com o título “Políticas Públicas para implementação tecnológica na educação escolar” de Esteves (2018), teve como objetivo mostrar as evidências da não implementação da Lousa Digital Interativa (LDI) em escolas da rede municipal de Araraquara, pelo fato de não ter sido acompanhada de uma política pública que garantisse condições pedagógicas adequadas para sua utilização no processo de ensino e aprendizagem. A metodologia usada para evidenciar esse fato foi uma pesquisa-ação conduzida em parceria com professoras e coordenação ao longo de três anos, com o uso de Objetos de Aprendizagem (OA) e outros recursos. Foram explorados conceitos, teorias, relatórios e outros instrumentos analíticos oriundos das ciências sociais e da educação, com foco especial nas políticas públicas. A autora identificou como resultados que faltou, no caso estudado, um programa efetivo de formação de professores, uma oferta de OA selecionados de acordo com os conteúdos tratados em sala de aula, infraestrutura de conexão adequada nas escolas, entre outros recursos necessários, promover cursos de formação continuada para uso das TIC, buscando não apenas desenvolver as capacidades das professoras quanto ao uso diário das tecnologias, mas, principalmente, para o desenvolvimento de métodos e práticas de ensino específicos, entre outras coisas.

### **3.4.1 Considerações acerca do Estado do Conhecimento**

Em todas as dissertações analisadas, observamos a discussão sobre a inclusão das tecnologias digitais, a formação de professores para o uso dessas tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, fazendo com que os professores se sintam preparados para utilizar diversas metodologias dentro das inúmeras possibilidades que as tecnologias digitais apresentam.

Outra questão que foi tratada em uma das pesquisas que também ressaltamos em nosso projeto são as políticas públicas para que haja a implementação das tecnologias digitais nas escolas públicas, bem como a aquisição de equipamentos, possibilitando a inclusão social e acabando com as desigualdades sociais existentes nas escolas públicas do nosso país, pois o abismo existente entre os sistemas de ensino público e privado de educação é imenso. Sabemos que alunos de escolas particulares tem acesso às tecnologias digitais para aprenderem, e a realidade dos alunos de escolas públicas sequer têm acesso à internet, sem falar nos municípios que são desprovidos de estruturas tecnológicas para dar continuidade das aulas presenciais no modelo de ensino remoto proposto pelos governantes devido à pandemia da COVID-19.

Melhorar a qualidade do ensino não é apenas um investimento em tecnologia digital nas escolas, é importante oferecer uma estrutura com formação permanente para que os professores possam incorporá-las em seus programas de forma mais segura e confortável. Portanto, a formação continuada de professores deve ser vista como uma ferramenta capaz de ampliar horizontes teóricos e metodológicos, transcender os problemas internos das instituições de ensino e compreender a situação social. De acordo com Pimenta (1997)

[...] pensar sua formação significa pensá-la como um *continuum* de formação inicial e contínua. Entende, também, que a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares (PIMENTA, 1997, p.56)

Nessa perspectiva, o uso de tecnologias digitais nos espaços de aprendizagem torna-se crucial, buscando a máxima eficiência no processo de educar. As possibilidades trazidas pelas tecnologias digitais se configuram como argumentos específicos para a importância de uma investigação aprofundada sobre o assunto. Por sua vez, os professores precisam estar cientes da mudança de papéis relacionado com a existência das tecnologias digitais no ambiente educacional,

necessitam estar dispostos a experimentar novas formas de ensinar, discutir e a refletir sobre os resultados desta realidade. Os responsáveis pela educação não podem deixar de considerar que essas mudanças trarão benefícios educacionais e novos conceitos sobre os processos de ensino e aprendizagem.

Os resultados das dissertações apresentadas e analisadas nesse Estado do Conhecimento contribuem para que ocorram reflexões sobre os questionamentos iniciais, percebendo que ainda há muito a ser estudado, pesquisado e discutido.

A elaboração dessa seção colaborou para a construção da fundamentação teórica dessa pesquisa, pois expande os debates e as fontes bibliográficas. Essa classificação feita com as pesquisas já existentes proporciona uma reflexão muito significativa em relação à formação de professores e o uso das tecnologias digitais no ensino.

## **4 CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Nessa seção apresentaremos os caminhos metodológicos que planejamos percorrer no decorrer da pesquisa, com o propósito de concluir uma pesquisa-intervenção. Detalharemos a abordagem metodológica, o cenário em que essa pesquisa acontecerá, os sujeitos, o diagnóstico, o plano de ação da intervenção e seu plano de avaliação.

### **4.1 Abordagem metodológica**

Este relatório crítico-reflexivo teve como abordagem metodológica a pesquisa de intervenção, tendo em vista que “envolve o planejamento e a implementação de interferências” na formação de professores. Como aponta Damiani (2013, p. 58)

As pesquisas do tipo intervenção pedagógica são aplicadas, ou seja, têm como finalidade contribuir para a solução de problemas práticos. Elas se opõem às pesquisas básicas, que objetivam ampliar conhecimentos, sem preocupação com seus possíveis benefícios práticos.

Na pesquisa intervencionista, o pesquisador busca contribuir no processo de construção de novas ideias, novas propostas pedagógicas, por meio das falas e trocas de conhecimentos entre pesquisador e pesquisados, aperfeiçoando assim a

pesquisa, com sugestões e críticas. Optamos por utilizar esse tipo de metodologia de pesquisa com o intuito identificar como foram realizadas as práticas pedagógicas no ensino remoto; discutir sobre as mudanças causadas pelo ensino remoto na pandemia da Covid-19; o retorno das atividades físicas e promover uma reflexão sobre a formação docente para o uso de tecnologias digitais na prática pedagógica.

A pesquisa intervencionista aconteceu com professores dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola do município de Jaguarão/RS e teve como foco a utilização das tecnologias digitais em tempos de pandemia nas suas práticas pedagógicas e o desenvolvimento das atividades físicas por parte dos alunos. Sendo assim, a metodologia contribuiu para qualificação docente através da formação continuada dos professores envolvidos, visando melhorias na prática pedagógica e conseqüentemente no espaço escolar.

Essa pesquisa-intervenção foi organizada para atingirmos os aspectos explicitados acima e será detalhada na próximas seções.

## **4.2 Contexto da intervenção**

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021 o município de Jaguarão tinha uma população aproximada de 26.327 habitantes. O município situa-se no extremo meridional do Brasil, na fronteira com a República Oriental do Uruguay. A cidade é reconhecida nacionalmente por seus sítios arquitetônicos, que constituem um acervo considerado sem similar em número e estado de conservação no Rio Grande do Sul. Percebe-se o destaque, neste cenário, para os refinados casarões construídos nos últimos decênios do século XIX e princípios do século XX, período que demarca a <sup>5</sup>fase áurea da construção civil local.

---

<sup>5</sup> Informação disponível em (JAGUARÃO.RS.GOV.BR, 2022).

A denominação de Jaguarão se deu em função do rio homônimo, que cruza a zona fronteira, onde foi erguido o município. O Rio Jaguarão nasce próximo à cidade gaúcha de Bagé e deságua em território uruguaio, na Lagoa Mirim.

Figura 1- Foto aérea do Rio Jaguarão



Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/393/>

Ainda conforme o site da Prefeitura Municipal de Jaguarão<sup>6</sup> (2022) diferentes explicações foram atribuídas à origem do termo, que está registrado em documentos de natureza diversa, desde os anos primeiros da ocupação luso-espanhola nestas paragens. Uma possível gênese indica o aumentativo português de uma palavra derivada da língua tupi, que significa onça, em alusão ao animal felídeo que era encontrado, com exceção da região andina, em todo o continente americano, desde o sudeste dos Estados Unidos da América.

A versão mais corrente, ancora-se, porém, em uma lenda indígena. JAGUA-RU era como chamavam, guaranis pampianos, a um monstruoso animal, que tinha corpo de lobo marinho e cabeça e patas armadas de garras de tigre, com o porte aproximado de um cervo ou cavalo pequeno. O terrível ser fazia escavações em barrancas, perto das margens onde os índios trabalhavam, e provocava o desmoronamento das terras, fazendo com que pessoas ou animais que se aproximassem do local fossem lançados às águas e se tornassem suas presas. Ao atacar, arrastava os corpos e extraía apenas os pulmões das vítimas, jogando o que restasse novamente no rio. Resistindo a todas investidas e armadilhas criadas para

---

<sup>6</sup> Disponível em: < <https://www.jaguarao.rs.gov.br/>>. Acesso em: 09/07/2022

sua captura, o Jaguaru permanece circunscrito, até os dias de hoje, no imaginário popular.

A cidade de Jaguarão teve a sua fundação no ano de 1802, constituindo-se como ponto de guarda para as disputas de fronteira que ocorreram inicialmente entre portugueses e espanhóis. E, no decorrer do século XIX, a cidade foi conformando considerável casario no seu centro histórico que esteve ligado a chamada economia do gado, onde através da produção saladeiril, ou seja, da produção do charque ou carne salgada nas indústrias, ora denominadas charqueadas, pode constituir acúmulo de riquezas também movido pelo trabalho escravo e que hoje reflete-se no seu casario (RIBEIRO et al, 2011).

E a constituição do reconhecimento deste patrimônio de Jaguarão começou na década de 1980 com trabalhos de inventários, em especial no Projeto Jaguar, estudo realizado com profissionais da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Pelotas RS, e que mais tarde culminou com o Programa de Revitalização Integrada de Jaguarão, PRIJ (OLIVEIRA, 2005).

Conforme Ribeiro et al (2011), Jaguarão cresceu e ordenou-se, em boa medida, a partir do mapa e projeção, datados de 1815. O povoado, inicialmente, com construções relativamente alinhadas, estruturava-se em torno da praça central, da Guarda Militar e do rio.

O município de Jaguarão foi instituído em 1832 em ato regencial por D. Pedro II, instalando-se em 1833, com a formação da Câmara de vereadores.

Em 1855, Jaguarão foi elevada à cidade. Em 1865 a fronteira foi invadida por cerca de 1500 orientais “blancos”, a mando da intervenção do General uruguaio Basílio Muñoz. Embora em número reduzido, as forças jaguarenses compostas por cerca de 500 praças, com o auxílio de canhões, resistiram fazendo com que os uriguaiois se retirassem (JAGUARÃO ONLINE, 2020).

A região onde hoje se encontra Jaguarão, primeiramente, foi território indígena. Uma nação viveu, por milhares de anos nesta região, onde os estudiosos classificaram-na como Tradição Umbu. Com o tempo, tornaram-se ceramistas nômades da zona pampiana, e seus vestígios (potes de barro cozido) são identificados pelos arqueólogos como Tradição Vieira. Com a chegada dos colonizadores, passariam a ser chamados de Minuanos pelos espanhóis e portugueses ou Guenoas pelos jesuítas (MACHADO, 2011).

Ainda, conforme MACHADO (2011), a cidade foi se desenvolvendo a partir do comércio e contrabando com o Uruguai, e a partir da segunda metade do séc. XIX começa a aparecer o casario que até hoje ostenta sua imponência aos turistas que aqui chegam.

Figura 2- Mapa do Rio Grande do Sul- Cidade de Jaguarão



Fonte: <http://www.pelotas.redecidades.net/mapas.ph>

A cidade de Jaguarão situa-se no extremo sul do Brasil, fazendo fronteira com o Uruguai. Recebe como primeiro nome, Guarda da Lagoa e do Cerrito, conforme IBGE (2022) devido, a um posto fortificado dos espanhóis situado a 6 quilômetros da atual cidade de Jaguarão. Aí, em 1801, devido às questões militares entre Portugal e Espanha, estabeleceram-se as forças do Coronel Marques de Sousa. Ajustada a paz em virtude de armistício, a coluna Marques de Sousa retirou-se, ficando apenas uma pequena guarda de 200 homens sob o comando do Tenente-coronel Jerônimo Xavier de Azambuja.

Em 2011 Jaguarão, foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) por apresentar um conjunto histórico e paisagístico, preservando um patrimônio sem igual no Rio Grande do Sul, em quantidade e estado de conservação, com arquitetura colonial, eclética, art déco e modernista. O conjunto compreende uma área urbana bem preservada e intacta, enquanto os seus edifícios diferem significativamente na tipologia, formas de implantação e acabamentos.

Figura 3- Museu Carlos Barbosa



Fonte: <https://eventos.unipampa.edu.br/enprocult/local/jaguarao/>

A rede municipal de ensino de Jaguarão conta com 8 escolas de Ensino Fundamental, sendo na Escola Municipal Padre Pagliani que este projeto foi desenvolvido.

A história da Escola, tem sua origem, como parte das obras de seu patrono. O Padre Humberto Pagliani, nasceu em Modena na Itália, no dia 10 de outubro de 1883.

Este ano a Escola completará 98 anos, trabalhando em prol da Educação, sempre participando da vida estudantil de várias gerações de Jaguarenses.

Atualmente a escola atende no total 352 alunos, sendo que no turno da manhã 5º ao 9º ano (anos finais) e um Pré III (5 anos) turno da Manhã, um Pré III (5 anos) turno da tarde, 1º ao 4º ano (anos iniciais), no noturno funciona EJA anos iniciais e finais.

O corpo docente é composto por trinta e seis professores e sete funcionários. No quadro administrativo, temos a diretora, vice-diretora nos turnos manhã e noite, e vice-diretora no turno tarde, Supervisora manhã e tarde e supervisora turno noite a professora, na Orientação Educacional uma professora, turno manhã e tarde e outra no turno noite.

#### **4.3 Sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos dessa pesquisa foram os professores da Escola Municipal Padre Pagliani, onde o critério de escolha foi a escola que mais obteve participação respondendo o questionário referente pesquisa diagnóstica. É importante mencionar que a Rede Municipal de Ensino possui 8 escolas de Ensino Fundamental e 7 Escolas de Educação Infantil, e o seu total de docentes é de 172 profissionais; além daqueles que estão ocupando cargos de direção, vice-direção, supervisão e orientação escolar.

#### 4.4 Diagnóstico

Tendo como objetivo coletar dados para desenvolver uma pesquisa relevante e coerente para esse estudo, foi necessária a realização de um questionário diagnóstico. Nesse processo, foi preciso entrar em contato com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto, para marcarmos uma reunião com o Secretário Municipal para apresentação do projeto e pedir autorização para realizar a pesquisa diagnóstica com os professores da rede. O contato iniciou com a carta de apresentação (Apêndice A) para que após a anuência do mesmo, fosse divulgado para as supervisoras das escolas da rede municipal de ensino. Vale ressaltar que já obtivemos um retorno positivo do Secretário Municipal assim que terminamos nossa conversa.

Figura 4-Visita a SMED para autorização da realização do projeto



Fonte: Acervo fotográfico da pesquisadora

Após a proposta ser aceita, marcamos para um outro momento um encontro com as supervisoras das escolas na Biblioteca Municipal de Jaguarão Oscar Furtado de Azambuja, para que fosse apresentada para elas o projeto e o link de acesso ao questionário, as quais ficariam encarregadas de repassar o link do questionário para os professores das escolas, visto que os sujeitos da pesquisa são os professores da rede municipal de ensino de Jaguarão.

Figura 5- Apresentação do Projeto para as supervisoras das escolas



Fonte: Acervo fotográfico pesquisadora

Nesse primeiro momento, tivemos uma acolhida por parte da Secretaria Municipal de Jaguarão onde apresentaram-me para as supervisoras e disseram o meu motivo estar ali, em seguida foi passada a palavra para mim onde realizei um breve relato sobre o meu projeto e qual objetivo da pesquisa. Após a apresentação do projeto, o link foi disponibilizado para as supervisoras o qual foi encaminhado através dos grupos de *whatsapp* das escolas para os professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, os quais concordaram em participar do diagnóstico da pesquisa, respondendo ao questionário elaborado na plataforma *Google Forms*.

O questionário utilizado como instrumento para coleta de dados diagnóstico possui questões de múltipla escolha, assim como questões dissertativas (Apêndice B). Com relação à esse tipo de instrumento de coleta podemos definir:

Inicialmente, as perguntas podem ser classificadas em perguntas abertas e em perguntas fechadas. As perguntas abertas são aquelas que permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. Nelas poderá ser utilizada linguagem própria do respondente. Elas trazem a vantagem de não haver

influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador, pois o informante escreverá aquilo que lhe vier à mente. Um dificultador das perguntas abertas é também encontrado no fato de haver liberdade de escrita: o informante terá que ter habilidade de escrita, de formatação e de construção do raciocínio. Já as perguntas fechadas trarão alternativas específicas para que o informante escolha uma delas. Têm como aspecto negativo a limitação das possibilidades de respostas, restringindo, pois, as possibilidades de manifestação do interrogado. Elas poderão ser de múltipla escolha ou apenas dicotômicas (trazendo apenas duas opções, a exemplo de: sim ou não; favorável ou contrário). O questionário poderá, ainda, ter questões dependentes: dependendo da resposta dada a uma questão, o investigado passará a responder uma ou outra pergunta, havendo perguntas que apenas serão respondidas se uma anterior tiver determinada resposta. (CHAER.et,al,2011)

O instrumento elaborado pela pesquisadora possui 14 questões abertas e 14 questões fechadas, totalizando 28 questões. Os professores da rede municipal a que se destinou esse questionário totalizam 172 docentes, sendo que 93 responderam ao questionário, o que corresponde a 54,06 % dos profissionais que concordaram em participar da pesquisa, os quais assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C).

Para que possamos compreender melhor os achados obtidos nesta etapa, analisamos os dados coletados considerando os objetivos da pesquisa.

Com relação à adesão ao questionário diagnóstico por escola, como é possível observar no Gráfico 1, apresenta as escolas de Ensino Fundamental, onde o gráfico mostra que a escola que teve mais participantes respondendo o questionário diagnóstico foram os professores da escola Padre Pagliani, com 16 participantes e a escola com menos adesão foi a Marcílio Dias, em que somente três professores responderam ao questionário. Vale salientar que todas as escolas de Ensino Fundamental da rede municipal participaram da pesquisa. Esses dados sinalizam também a escola onde foi feita a formação, como mencionado anteriormente que a escolha da escola que teria a formação foi a que obteve maior participação respondendo o questionário diagnóstico.

Gráfico 1- Em que escola(s) você atua?

Em que escola(s) você atua?

 Copiar

79 respostas



Fonte: Captura de tela da pesquisadora

Já o Gráfico 2 apresenta os dados das escolas de Educação Infantil, onde a adesão ao questionário foi maior nas Escolas Silvia Soares e Verdina Raffo com 9 e 5 participantes, respectivamente, no entanto as Escolas Cebolinha e Casa da Criança não tiveram a participação de nenhum docente na pesquisa.

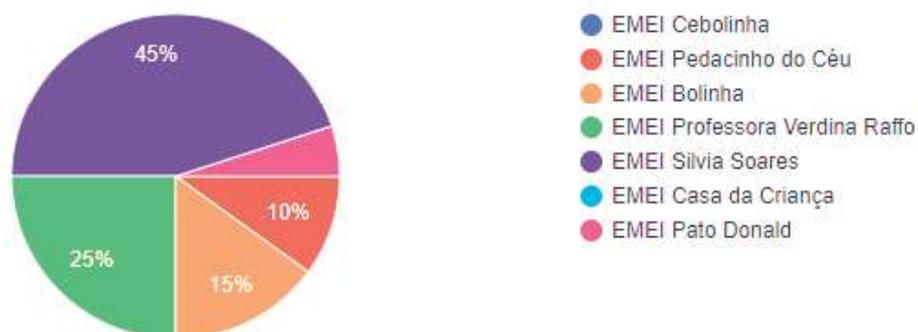
O questionário, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

O instrumento que possibilitou o diagnóstico serviu para que fizéssemos um mapeamento da realidade das escolas do município, tanto da Educação Infantil assim como do Ensino Fundamental, no entanto a intervenção acontecerá em uma única escola do Ensino Fundamental.

Gráfico 2-Em que Escola de Educação Infantil você atua?

Em que Escola de Educação Infantil você atua?

20 respostas



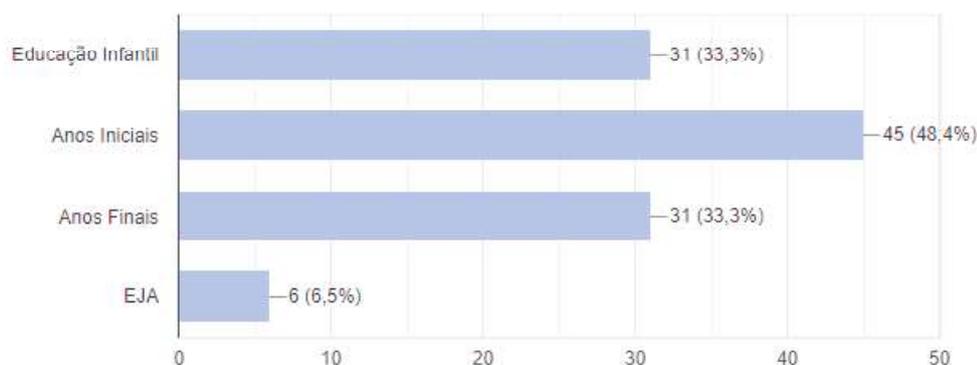
Fonte: Captura de tela da pesquisadora

No Gráfico 3, é possível observar que a maioria dos docentes que responderam ao questionário diagnóstico, atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental representando 48,4%, seguidos igualmente com 31,3%, por aqueles que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil, apenas alguns respondentes atuam na Educação de Jovens e Adultos representando 6,5%.

Gráfico 3- Marque uma ou mais alternativas: Qual a sua área de atuação?

Marque uma ou mais alternativas: Qual a sua área de atuação?

93 respostas



Fonte: Captura de tela da pesquisadora

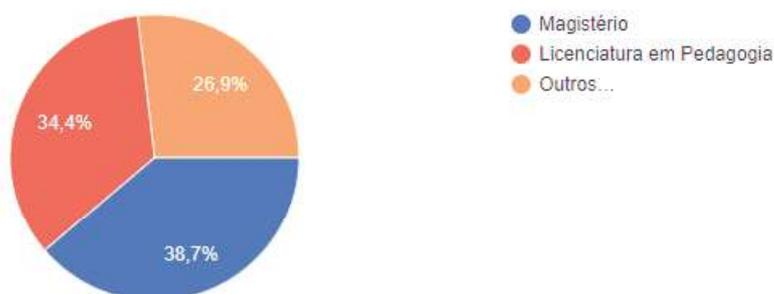
Com relação à formação dos docentes, o Gráfico 4 apresenta 36 professores que possuem magistério, 32 possuem Licenciatura em Pedagogia e 25 possuem

outros cursos como formação inicial. Nesse sentido é importante mencionar que, dos 36 professores que cursaram magistério, também têm curso de graduação, o que não ficou explícito no questionário em virtude da forma como foi elaborado, permitindo apenas a seleção de uma resposta.

Gráfico 4- Qual a sua formação inicial?

Qual a sua formação inicial?

93 respostas



Fonte: Captura de tela da pesquisadora

A formação de professores tem se mostrado um tema amplamente discutido nos meios acadêmicos e educacionais, que reforçam uma crescente compreensão da importância dos professores como elemento chave de formação em um mundo globalizado. Essas considerações trazem como base central pontos importantes onde está relacionada à formação inicial. Neste caso, destacamos a formação inicial, como etapa, que oficializa o aprendizado mínimo necessário para a formação de professores é, portanto, uma preparação para a prática docente. A qual se encaixa particularmente bem como a trajetória de estudos, pesquisas, experiências que ocorrem no meio acadêmico. É, portanto, como refere Nóvoa (2004), um espaço (tempo) privilegiado de estudos que não só caracterizam a formação desse professor, mas também o ajudam a formar a base para seu desenvolvimento profissional docente. Lima (2003, p. 36), ao tratar sobre essa questão, registra:

A formação inicial é caracterizada pela formação acadêmico-formal, cujo contexto de ocorrência é a universidade (as faculdades, os institutos também), nos cursos de graduação. Compreende a formação específica do/a futuro/a professor/a, configurando-se como o momento em que o/a aluno/a se beneficia não só de conhecimentos no campo geral, mas especialmente de conhecimentos pedagógicos e das disciplinas necessárias à formação profissional.

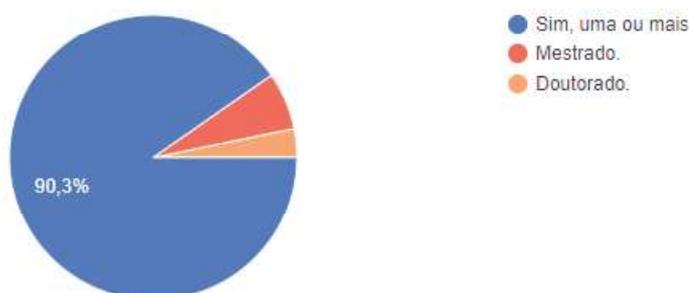
Desta forma, a compreensão emerge na formação inicial, pois constrói-se e caracteriza-se por fornecer conhecimentos, habilidades, atitudes e competências necessárias para a carreira docente, buscando professores com consciência profissional. Por isso, é importante ser um profissional capaz de resolver e lidar com qualquer situação imprevisível. Hoje, os professores em formação são desafiados a trabalhar o processo de ensino e aprendizagem de forma diferenciada, adaptando-se a realidade e mudanças do tempo.

No Gráfico 5, que diz respeito à formação em nível de especialização, 84 docentes responderam que tem 1 ou mais cursos de pós graduação, 6 possuem mestrado e 3 doutorado.

Gráfico 5- Você tem especialização?

Você tem especialização

93 respostas



Fonte: Captura de tela da pesquisadora

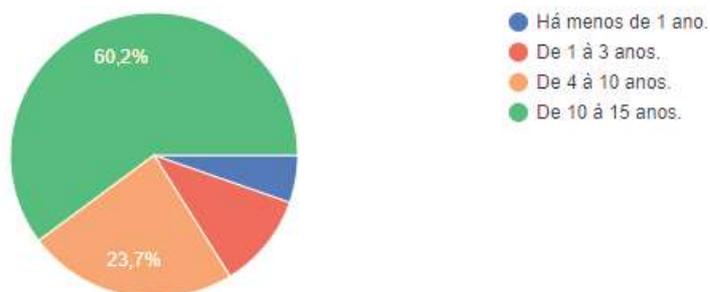
Percebe-se que a qualificação profissional desses docentes é maior no nível de especializações, do que mestrado e doutorado. A qualificação profissional vem sendo modificada com a globalização e isso faz com que esses professores busquem a formação continuada para se sentirem mais valorizados e preparados para lidar com as modificações cotidianas no ambiente escolar.

No Gráfico 6, que se refere ao tempo de magistério, 56 dos professores respondentes atuam há mais de 10 anos, 22 deles estão trabalhando há pelo menos 4 anos, 10 docentes têm pelo menos 1 ano de trabalho na profissão e 5 estão há menos de 1 ano atuando no magistério. Os profissionais que atuam há menos tempo se dá em razão do concurso público realizado em 2019 pela Prefeitura Municipal, e que ainda estão acontecendo nomeações de docentes.

Gráfico 6- Há quantos anos você leciona?

Há quantos anos você leciona?

93 respostas



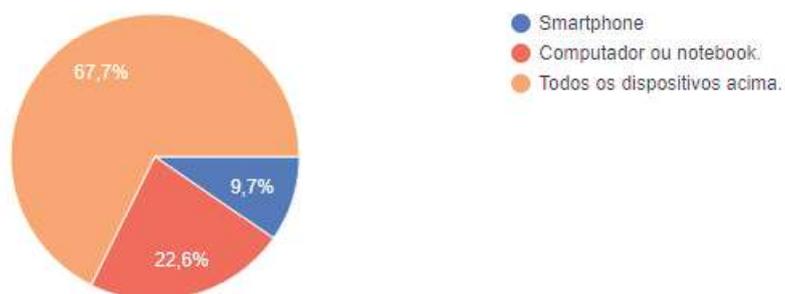
Fonte: Captura de tela da pesquisadora

Nesse gráfico nos detemos a importância da formação continuada também para os docentes que recém ingressaram no quadro de professores do município, pois a formação é de suma importância para os docentes iniciantes porque nesta fase ocorre a intensificação da aprendizagem profissional e pessoal, a transição de aluno para professor, de leigo para profissional, de inexperiente para experiente, modificando sua identidade e adaptação com o social e o cultural. Trata-se de um processo de transição do status de estudante para professor profissional. No Gráfico 7 apresentamos as respostas com relação aos equipamentos tecnológicos dos docentes, 63 declararam que possuem celular smartphone e computador/notebook, 21 deles possuem apenas computador ou notebook e 6 deles apenas celular smartphone.

Gráfico 7- Você possui ?

Você possui?

93 respostas



Fonte: Captura de tela da pesquisadora

Com a rapidez que a modernidade vem avançando é praticamente impossível viver hoje longe das tecnologias, já que elas fazem parte do nosso dia a dia. Porém, embora os professores em sua maioria possuam equipamentos como smartphone, computadores e notebooks, fazem uso destes aparatos tecnológicos na preparação de seu planejamento, pois como já foi dito anteriormente, torna-se dificultoso usá-los como recursos em suas aulas, pois nem todos os alunos tem acesso às tecnologias nas escolas também.

Neste sentido Moran (2000 p.30) diz que "O professor, com acesso às tecnologias telemáticas, pode se tornar um orientador/gestor setorial do processo de aprendizagem, integrando de forma equilibrada a orientação intelectual, a emocional e a gerencial".

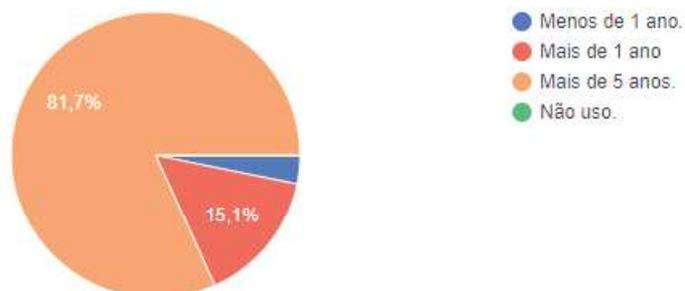
Isso mostra que educação pode utilizar a tecnologia como ferramenta de apoio em seu trabalho docente, desde que utilizem de forma responsável e adequada, tendo como objetivo estimular as habilidades e o raciocínio dos alunos.

No Gráfico 8, que se refere ao tempo de utilização desses equipamentos a maioria dos professores, ou seja, 76 daqueles que responderam ao questionário diagnóstico dessa pesquisa afirmam utilizar os dispositivos tais como celular smartphone, celular ou notebook há mais de 5 anos, 14 deles, declararam que começaram a utilizar esses equipamentos há mais de 1 ano, o que nos sugere que esse uso tenha começado durante a pandemia, assim como aqueles 3 que afirmaram que começaram a usar esses dispositivos há menos de 1 ano.

Gráfico 8- Há quanto tempo você utiliza esses dispositivos?

Há quanto tempo você utiliza esses dispositivos?

93 respostas



Fonte: Captura de tela da pesquisadora

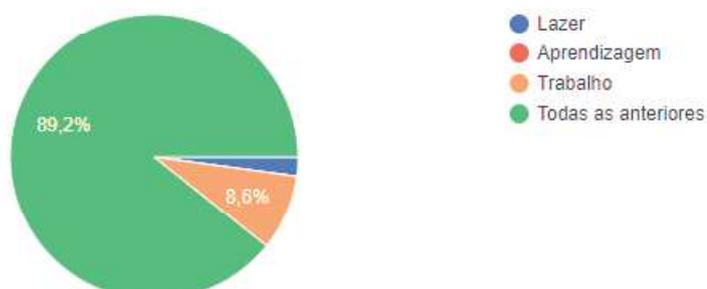
O uso dos dispositivos tecnológicos foi um facilitador para a aproximação das pessoas em geral devido ao isolamento social, o que acabou exigindo mais domínio e conhecimento, utilizando-os na elaboração de seu planejamento.

Já no Gráfico 9, que diz respeito ao tipo de uso desses equipamentos, ampla maioria afirma utilizar para os diversos fins no seu dia a dia, como por exemplo, lazer, aprendizagem e trabalho, visto que 83 dos participantes assinalaram essas opções no questionário.

Gráfico 9- Com qual finalidade você utiliza as tecnologias no seu dia a dia?

Com qual finalidade você utiliza as tecnologias digitais no seu dia a dia?

93 respostas



Fonte: Captura de tela da pesquisadora

As tecnologias digitais estão cada vez mais tomando conta da nossa vida cotidiana, com isso o homem tende a se adaptar e aprender a lidar com essas

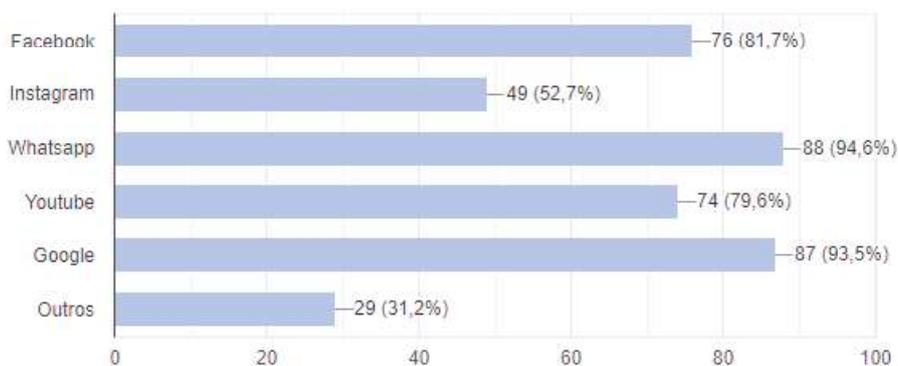
tecnologias, tendo em vista que tudo hoje gira em torno das tecnologias e com apenas um toque podemos ter acesso a qualquer informação, seja ela para o trabalhar, nos divertir e principalmente para adquirir conhecimento.

Assim, a cibercultura se constitui com a relação entre as tecnologias digitais e o ser humano. O ser humano cria a tecnologia e ao mesmo tempo se estabelece através dela, produzindo e compartilhando conhecimento.

Como é possível observar no Gráfico 10, com relação ao acesso a diferentes tipos de aplicativo, os mais utilizados pelos professores são o *whatsapp* com 94,6% e o *Google* com 93,5%, seguidos do *Facebook* com 81,7% e do *Youtube* com 79,6%.

Gráfico 10- Quais tipos de aplicativos você acessa com frequência?

Marque um ou mais alternativas: Quais tipos de aplicativo você acessa com frequência?  
93 respostas



Fonte: Captura de tela da pesquisadora

Acreditamos que o uso do *whatsApp* ter tido maior porcentagem é pelo fato dele ser um aplicativo de interatividade que permite inúmeras possibilidades como compartilhar áudios, vídeos, fotos, mensagens, e por ser um hábito comum entre as pessoas e principalmente por ter sido bastante usado no ensino remoto para a comunicação entre professor e aluno, bem como com pais e responsáveis.

Em relação aos 93,5% que corresponde à utilização do *Google*, acreditamos que é pelo fato de ser um site de busca bastante usado por todos para irem em busca de informações, por ele ter muitos recursos, por ser ágil, de fácil utilização e que muitos professores o utilizam para buscar atividades para o seu planejamento.

Os 81,7% representado no gráfico são ao que fazem uso do *Facebook*, como essa rede social está presente no nosso dia a dia, e na educação foi um excelente

recurso, por existir várias possibilidades nessa plataforma onde pode-se fazer grupos de estudos, compartilhar informações, tarefas, grupos de estudos junto com os professores, criando páginas, tendo ainda a possibilidade de entretenimento acessando jogos, músicas, etc.

Os 79,6% são representados pelos que acessam o *Youtube*, como esse aplicativo tem inúmeras possibilidades de entretenimento e também usada no ensino remoto, onde possa vir ser utilizada em sala de aula. Com esse aplicativo podemos usá-lo como material didático, assistir vídeos, montar um acervo próprio com os vídeos dos alunos, ajudar os alunos com dificuldades, etc.

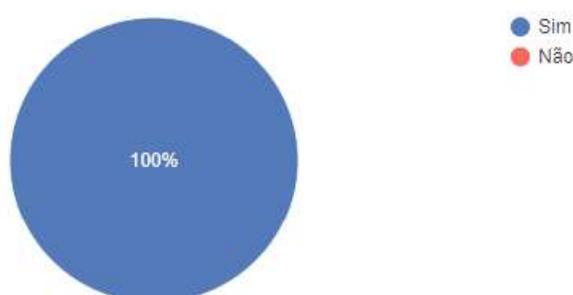
Como vimos, esses aplicativos são recursos que possibilitam facilitar e aprimorar as práticas pedagógicas. Tendem a otimizar a relação do professor com o aluno, à vista disso as escolas proporcionam uma educação de qualidade visando o processo de aprendizagem.

No Gráfico 11, 100% dos professores afirmam utilizar a internet como ferramenta auxiliar nos seus planejamentos pedagógicos. Precisamos saber que tipo de auxílio eles estão se referindo. Utilizam a internet somente como forma de pesquisar conteúdos para o planejamento das aulas? Ou fazem uso didático?

Gráfico 11- Você faz uso da internet para auxiliar nos seus planejamentos pedagógicos?

Você faz uso da internet para auxiliar nos seus planejamentos pedagógicos?

93 respostas



Fonte: Captura de tela da pesquisadora

A internet torna-se uma ferramenta indispensável no ensino, uma vez que proporciona uma interação eficaz entre professor e aluno, possibilitando novas propostas de trabalho.

Moran (2004, p.246) afirma que “hoje, com a Internet e a fantástica evolução tecnológica, podemos aprender de muitas formas, em lugares diferentes, de formas

diferentes. Mas ainda é a escola a organizadora e certificadora principal do processo de ensino-aprendizagem”. Mas isso não quer dizer que ela não possa ser um elo entre a escola e o mundo, aumentando assim, a comunicação entre escola, aluno, pais e comunidade em geral, além de proporcionar aos alunos trabalhos mais interessantes usando a internet. Com isso o aluno deixa de ser um mero destinatário e passa a ser ativo no processo de ensino e aprendizagem.

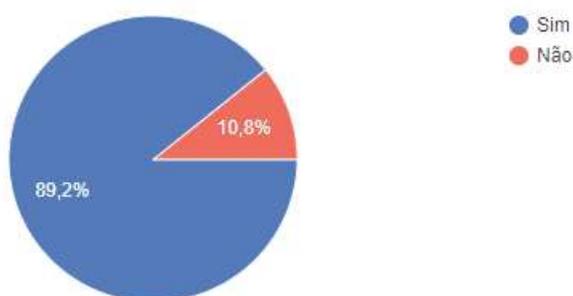
Usar a internet como recurso pedagógico é proporcionar uma prática pedagógica mais dinâmica, com atividades mais diversificadas, possibilitando o acesso mais rápido das informações.

Percebe-se que no Gráfico 12, quando questionados sobre a oferta de cursos de formação a partir da mantenedora, 83 professores afirmaram que houve iniciativa de oferta com a temática do Ensino Remoto. Precisamos saber como foram essas formações? De que maneira foi abordado esse tema “Ensino Remoto? Foi uma formação instrumentalizada ou uma formação de caráter didático?

Gráfico 12- A Rede Municipal de Ensino teve iniciativa de ofertar alguma formação pedagógica voltada ao Ensino Remoto?

A Rede Municipal de Ensino teve iniciativa de ofertar alguma formação pedagógica voltada ao Ensino Remoto?

93 respostas



Fonte: Captura de tela da pesquisadora

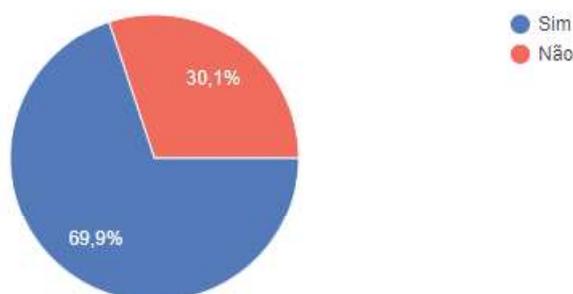
No que diz respeito ao tema das formações ofertadas, os professores elencaram três assuntos principais nas suas respostas: **Ensino Híbrido, Ensino Remoto e Tecnologias Digitais**; os quais foram abordados com mais frequência como objeto de estudo neste período de pandemia.

No Gráfico 13, quando questionados sobre a utilização das tecnologias digitais em sala de aula, 65 professores afirmam utilizar as ferramentas, já 28 dizem que não faziam uso em sala de aula. Isso reflete uma realidade anterior ao período da pandemia onde o gráfico sinaliza que 69,9% fazem uso das tecnologias digitais antes do momento pandêmico. Outro fator muito relevante e importantíssimo para a pesquisa são os 30,1% que não utilizam e não utilizaram as tecnologias digitais no ensino remoto.

Gráfico 13- Você utiliza tecnologias digitais em sala de aula?

Você utiliza tecnologias digitais em sala de aula?

93 respostas



Fonte: Captura de tela da pesquisadora

Com esses dados surgem questionamentos a se fazer na intervenção: Como esses alunos se viram longe do ensino presencial diante desses professores que não dominam as tecnologias digitais e não fizeram uso nas aulas remotas? O que aconteceu com esses alunos nesse período de ensino remoto? Como foi o processo ensino aprendizagem desses alunos? Eles ficaram defasados em sua aprendizagem?

Com relação a esse uso, foram questionados sobre quais tipos de tecnologias utilizaram, onde os que mais aparecem nas respostas dos professores foram: notebook, celular, computador, televisão, vídeos, música e internet, conforme o Quadro 4.

Quadro 4 – Tipos de tecnologias utilizadas pelos professores

P7	“utilizo nas aulas ministradas na rede estadual. Plataformas digitais, vídeos, jogos online, visitação virtual a museus e espaços culturais. No município não utilizo, por conta de a grande maioria dos alunos não acessar a plataforma e ter optado por materiais impressos”.
----	---

P16	“no ensino remoto celular e notebook para disponibilização de materiais no whatsapp e EducarWeb. No ensino presencial não é possível, porque a escola não dispõe de equipamentos, tampouco conexão”.
P29	“smartphonee notebook, mas somente em questões de planejamento e como auxílio pedagógico”.
P44	“Se for na aula presencial somente alguns jogos. Agora no remoto, vídeos curtos para facilitar a aprendizagem, jogos matemáticos, jogos do corpo humano, jogos de alfabetização e letramento, podcast para contação de histórias que depois no presencial até poderá continuar sendo usado”.
P74	“Utilizamos um ambiente virtual de aprendizagem como repositório de materiais, porém os alunos não têm como interagir por ali. São poucos que utilizam esse ambiente. A maioria pega as atividades impressas na escola. A maioria dos alunos tem <i>whatsapp</i> , mas poucos interagem por meio dele. Sendo assim, a maior parte do trabalho é desenvolvido por meio das atividades impressas”.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados do questionário

Nessa questão, os professores puderam descrever suas experiências com o uso de algumas tecnologias digitais, superando limitações e se reinventando para alcançar objetivo de dar continuidade ao processo ensino aprendizagem dos seus alunos no ensino remoto.

Portanto, algumas questões necessitam ser discutidas e investigadas para que se possa chegar a respostas que essa pesquisa se propõe. Como podemos observar, as respostas são variadas em relação aos tipos de tecnologias usadas como prática pedagógica, precisamos saber que tipo de atividade foram feitas, de que maneira foram exploradas essas tecnologias se tiveram um objetivo a ser alcançado.

Segundo Moran (2000) a concepção de ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma como professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis. As tecnologias digitais presentes em sala de aula não são garantia de modificação no formato de ensinar e aprender, precisam ter como objetivo tornar mais atrativo o espaço escolar, proporcionando momentos criativos, participativos entre professor e aluno para que se construa um conhecimento significativo.

Na sequência desse diagnóstico, os professores foram perguntados sobre “qual a contribuição que o uso das tecnologias digitais trazem para a prática pedagógica?”, conforme o Quadro 5. Nessa questão eles puderam descrever suas percepções sobre a utilização dessas ferramentas, as quais eles puderam ter mais proximidade neste período de pandemia.

Quadro 5 – Contribuição do uso das tecnologias digitais para a prática pedagógica

P1	“o uso das tecnologias digitais enriquece a prática pedagógica em todos os sentidos. No planejar nos permite alcançar horizontes amplos os quais o aluno já vivencia em seu cotidiano, fortalecendo laços e possibilitando novas experiências e aprendizagens”
P2	“permite uma conexão maior com os alunos, pois eles já estão familiarizados com o uso das tecnologias, utilizá-las em aula, enriquece o aprendizado, especialmente no ensino remoto.”
P3	“a contribuição seria que o uso das tecnologias é algo do contexto dos alunos nos dias atuais e utilizá-las, além de ser uma ferramenta muito útil que proporciona uma variedade de estratégias de ensino, possibilita também uma aproximação com os alunos facilitando situações de aprendizagem, já que é algo do interesse deles.”
P4	“em função do momento que vivemos com a questão da pandemia a tecnologia permitiu que os alunos não ficassem totalmente sem atividades que contribuíssem para o desenvolvimento, mesmo que alguns familiares procurem pelo material impresso”.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados do questionário

Diante das respostas dos professores, é possível observar que eles reconhecem que o uso das tecnologias digitais no ensino o torna mais atraente, que possibilita uma maior aproximação com os alunos assim como, um facilitador de situações de aprendizagem.

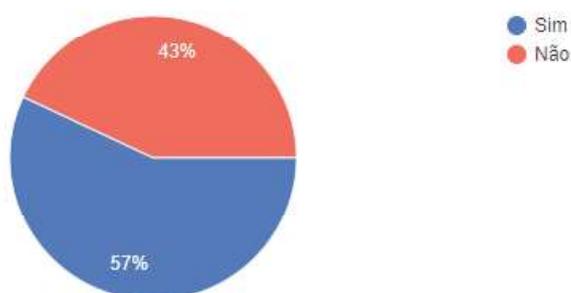
As tecnologias digitais são ferramentas que dão suporte para o processo ensino aprendizagem e por elas fazerem parte do nosso dia-a-dia, é necessário que elas façam parte do universo escolar.

Com relação a investimentos em tecnologias, por parte das instituições de ensino, o gráfico 14 (quatorze) mostra que 53 professores consideram que suas escolas fazem esse investimento, já 40 docentes não observam isso.

Gráfico 14- A escola que você trabalha investe nas tecnologias digitais?

A escola que você trabalha investe nas tecnologias digitais?

93 respostas



Fonte: Captura de tela da pesquisadora

É importante salientar, que as escolas da rede municipal de ensino, fazem a gestão apenas dos recursos oriundos do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação); demais recursos

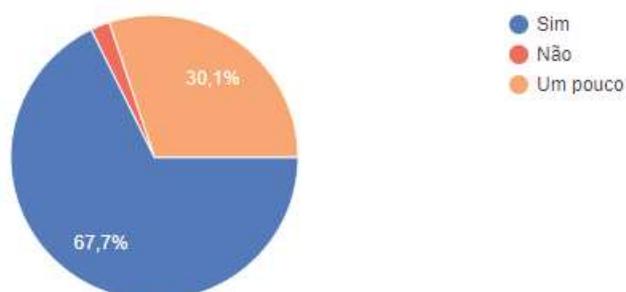
são geridos pela mantenedora a qual adquire os bens e/ou serviços e repassa as instituições. Neste período de pandemia, as escolas fizeram a adesão ao programa Educação Conectada do MEC o qual tem o objetivo de universalizar o acesso à internet de alta velocidade nas escolas, o que oportunizou neste período de pandemia que tanto equipe diretiva, assim como docentes que não tinham nenhum tipo de acesso à internet em seus lares, pudessem realizar seu trabalho durante o ensino remoto. É oportuno mencionar aqui que para este período de ensino presencial em 2022 já foram adquiridas pela mantenedora, lousas digitais para todas as salas de aulas das escolas de ensino fundamental, porém em apenas uma escola do município os professores receberam chromebooks e os alunos tablets, portanto a lousa digital neste momento nas demais escolas serve como um recurso tecnológico limitado.

No que se refere ao uso das tecnologias digitais para comunicação entre professores e estudantes, o Gráfico 15 sinaliza que a maioria dos docentes, ou seja, 63 daqueles que responderam ao questionário concorda que facilita, já 28 dos respondentes consideram que facilita “um pouco” e dois professores discordam.

Gráfico 15-Você considera que o uso das tecnologias digitais facilita a comunicação entre professor e aluno?

Você considera que o uso das tecnologias digitais facilita a comunicação entre professor e aluno?

93 respostas



Fonte: Captura de tela da pesquisadora

A relação entre alunos e professores é muitas vezes um processo que exige muito desempenho de ambas as partes, isto devendo a alguns alunos terem dificuldade em entender a abordagem do professor, atingindo significativamente o

desempenho. Nesse sentido, o uso das tecnologias digitais na educação seria fundamental para aproximar professores e alunos, melhorando as relações e o aprendizado. Isso ocorre porque os professores utilizam meios tecnológicos com os quais os alunos estão familiarizados, o que facilita os resultados de um modo geral. Dessa forma, observamos a perspectiva dos professores conforme o Quadro 6.

Quadro 6 – Justificativas dos professores sobre a relação entre professor e aluno mediada por tecnologias digitais

P3	“o uso das tecnologias digitais aproxima, estreita laços entre professor e aluno. Visto que a maioria dos alunos já é ambientado e possui um mínimo de conhecimento das diversas tecnologias atuais”.
P12	“no ensino remoto foi indispensável para nossa comunicação e para que pudéssemos atuar no processo de aprendizagem”.
P33	“acredito que sim. Se essa pergunta fosse feita a uns dois anos atrás talvez eu respondesse que nem tanto, porém, agora com a pandemia, acredito que as redes sociais, que as tecnologias estão sendo muito utilizadas, com o objetivo de manter o contato professor/aluno, casa/escola.

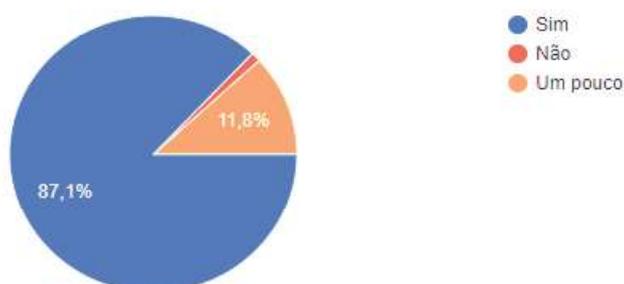
Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados do questionário

No que se refere a importância do uso das tecnologias digitais o Gráfico 16 nos mostra que 81 dos docentes consideram que é importante para o ensino.

Gráfico 16- Você considera que o uso das tecnologias digitais é importante para o ensino?

Você considera que o uso das tecnologias digitais é importante para o ensino?

93 respostas



Fonte: Captura de tela da pesquisadora

Quadro 7 – Justificativas dos professores sobre a importância das tecnologias digitais para o ensino

P3	“O uso das tecnologias é de suma importância para o ensino. Ela vem para fortalecer e ampliar as relações e as possibilidades de aprendizagens”.
P 14	“com o uso das tecnologias digitais a sala de aula e o ensino em geral se torna mais dinâmico e atrativo aos alunos, isso facilita a comunicação professor/aluno e também a aprendizagem se torna mais dinâmica”.
P 40	“a tecnologia digital já é uma realidade de nosso dia-a-dia para a qual nossos educandos devem ser preparados, seja para continuar os estudos e/ou para o mundo do trabalho”.

P 41	“como já dito anteriormente, acredito que abra um leque maior de possibilidades para as aulas. Além disso foi uma ferramenta importante durante o período da pandemia”.
P 43	“o mundo avançou, mas as aulas ainda são as mesmas. Sentados, um atrás do outro, calados, muitas vezes, os alunos não tem espaço para falar refletir. O uso das TDIC's é um suporte para renovar as aulas, através delas as aulas ficam mais dinâmicas.”

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados do questionário

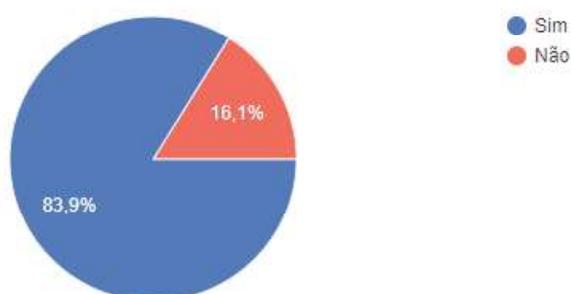
Nota-se que os professores têm claro em suas mentes que as tecnologias são importantes para o ensino, e que trazem benefícios para as aprendizagens dos alunos. Sabemos que as tecnologias beneficiam a educação, então devemos pensá-la como um conjunto de ferramentas que possibilita aos professores múltiplas vantagens, como a possibilidade de adquirir as informações necessárias para construir conhecimento no decorrer da sua vida. Aliar métodos convencionais com novas linguagens e descobertas tecnológicas vem dando aos professores que fizeram ou fazem uso um suporte necessário para colocar em prática suas atividades.

Quando questionados sobre o uso pedagógico das tecnologias digitais, o Gráfico 17 mostra que 78 professores afirmaram que já realizaram, no entanto, 15 disseram que não, o que nos faz refletir sobre o trabalho que esses profissionais desenvolveram no período da pandemia.

Gráfico 17- Você já realizou alguma prática pedagógica utilizando alguma tecnologia digital?

Você já realizou alguma prática pedagógica utilizando alguma tecnologia digital?

93 respostas



Fonte: Captura de tela da pesquisadora

Isso não quer dizer que não voltemos nossos olhos em direção também para os 78 professores que afirmam já ter realizado alguma prática pedagógica usando as tecnologias, isso é um fato muito interessante a ser analisado e discutido com os professores em formação, pois esse professor necessita ter em mente que o que

torna a aprendizagem significativa é se conteúdo fornecido a eles é significativo, se faz com que os alunos reflitam e criem novas formas de pensar se comportar e se posicionar em relação ao mundo que o cercam. No Quadro 8, algumas justificativas dadas pelos professores vêm ao encontro dessas questões.

Quadro 8 – Justificativas dos professores sobre as práticas pedagógicas com tecnologias digitais

P 6	“tenho utilizado as plataformas para aulas síncronas e assíncronas e, nas aulas, utilizado recursos como vídeos, plataformas musicais, jogos e o tour virtual a museus e espaços culturais.”
P 10	“utilizei o whatsapp para fazer reunião com os pais e foi muito proveitoso pude sanar as angustias e participações dos pais e fazer o parecer descritivo”.
P 26	“Visitamos de forma online o museu da Frida, assistimos vídeos sobre o conteúdo, conhecemos outras culturas, etc. a interação é rica entre as crianças e as tecnologias.”
P33	“uma experiência legal foi através da contação de histórias, eu mandei para o grupo que foi criado para a minha turma e os pais ou responsáveis tinham que gravar as crianças e me mandar o feedback do que eles acharam da história e responder algumas perguntas que tinham sido feitas no final da contação de histórias. Foi muito legal receber um vídeo, áudio das crianças.”
P 64	“Utilizei algumas ferramentas como projetor, jogos digitais, entre outros. Em todas as experiências as crianças se mantiveram envolvidas e engajadas no que era proposto. Achei muito válido”.
P 68	“Whatsapp, através deste instrumento pude conversar com os pais sobre as atividades propostas em casa e suas dúvidas e realizar o parecer descritivo dos alunos baseado no relato dos pais”.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados do questionário

Conforme Moran (2007, p.74), “Os alunos gostam de um professor que os surpreenda, que traga novidades, que varie suas técnicas e métodos de organizar o processo de ensino-aprendizagem”.

Nesse caso, as tecnologias tornam-se aliadas ao trabalho desse professor, mais um material didático, que irá tornar a aprendizagem desse aluno mais fácil e de melhor entendimento. O professor se mantém no seu papel desempenhando o poder de análise e de tomada de decisão, sempre em comunhão com seus alunos.

A tecnologia sozinha não modifica o processo de ensino aprendizagem, pois é necessária a figura de um professor dinâmico capacitado para que o mesmo saiba planejar suas práticas pedagógicas utilizando as ferramentas tecnológicas.

Baseado nesse diagnóstico, apresentaremos a seguir o plano de ação o qual contribuiu para a formação desses professores no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais em sala de aula promovendo uma reflexão das suas práticas pedagógicas no que diz respeito ao antes, durante e o pós-pandemia trazendo assim mudanças significativas para a educação.

#### 4.5 Plano de ação

A intervenção aqui proposta teve como referência as respostas dadas pelos professores na pesquisa diagnóstica. Foi proposta uma formação continuada para os professores do ensino fundamental de uma escola do município de Jaguarão/RS. Tendo em vista que maior número de respostas do questionário foram de professores do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Pagliani, escolhemos essa instituição para realizar o plano de ação. Sabendo que não há possibilidade de inserir todos os professores na formação, foi ofertado um número de até 15 vagas para participação desses professores.

Essa prática aconteceu em 3 encontros presenciais, com duração de quatro horas, totalizando 12 horas/aulas previstos no calendário escolar. Para a realização dessa proposta, foi enviada uma carta de apresentação para a SMED requerendo a autorização para o desenvolvimento do projeto na escola mencionada acima.

A pesquisa-intervenção teve como objetivo geral contribuir na formação dos professores quanto ao uso das tecnologias digitais, discutindo os avanços e impasses do ensino remoto em uma escola do município. Os objetivos específicos são: identificar como foram realizadas as práticas pedagógicas no ensino remoto; discutir sobre as mudanças causadas pelo ensino remoto na pandemia da Covid-19; promover uma reflexão sobre a formação docente para o uso das tecnologias digitais na prática pedagógica.

Diante de uma realidade mais aproximada do universo dos professores, convidamos para uma reflexão sobre suas demandas, desenvolvendo Rodas de Formação, a fim de proporcionar aos professores, um ambiente de partilha e construção de conhecimento, para que os mesmos discutissem seus avanços e impasses, para que juntos pudessemos buscar caminhos para se chegar aos objetivos propostos. Essas Rodas de Formação

[...] se destacam pela qualidade das partilhas entre os participantes. Nessa Roda, todos têm algo a ouvir e algo a dizer. Essa configuração, com o objetivo de formar-se formando, nos mostra a possibilidade de construção de um espaço em que as aprendizagens se constroem por meio da relação entre os sujeitos. (ALBUQUERQUE e GALIAZZI, 2011, p.388)

Nas Rodas de Formação foi feita uma eleição entre o grupo dos professores para eleger um relator, que ficou responsável por registrar anotações oportunas sobre o andamento do encontro. Vale ressaltar que a cada dia dos encontros foi

eleito um novo relator entre o grupo de professores, para que o outro professor assumisse esse papel. O relator foi peça fundamental nas Rodas de Formação, pois ele relatou todas as informações do grupo daquele dia, e essas informações serviram para melhor análise da intervenção.

A dinâmica aconteceu por meio dos temas elencados pelos professores no questionário e que vão ao encontro das necessidades dos professores que emergiram durante a pandemia com o ensino remoto e entrega de atividades físicas. Diante da difícil realidade que estamos enfrentando muitos questionamentos surgem, mas sabemos que as respostas não são obtidas na mesma velocidade, tendo isso em vista compreendemos que uma pesquisa que tem como intenção discutir o uso das tecnologias digitais em uma formação de professores poderá nos ajudar a elaborar estratégias e reflexões sobre o atual ensino e mudanças para situações futuras.

Esperávamos que os professores pudessem refletir sobre sua prática antes, durante e após pandemia, e avaliassem a necessidade de se aperfeiçoar em relação às tecnologias digitais, as quais não podem mais ser evitadas no contexto escolar, mas precisam sim, que haja uma harmonia no fazer docente, que contemple a maior gama de conhecimentos possíveis, visto que se faz pertinente ao perfil de educador da sociedade atual.

Além dos professores, acreditamos que enquanto pesquisadores podemos iniciar uma caminhada de estudos sobre esse assunto que no momento está sendo enfrentado com muitas dificuldades, mas enquanto profissionais da educação devemos partir para as discussões sobre tal temática desde já, tendo em vista o retorno das aulas presenciais, para que juntos possamos repensar aspectos e estratégias relevantes de modo a introduzir práticas mais modernas ao ensino.

Observemos a descrição de como aconteceram os encontros, conforme a figura

Figura 6 – Síntese dos encontros da intervenção

**1º Encontro: TEMA Planejamento**



**1º momento:** Apresentação da pesquisadora e participantes da Roda de Formação. Assim como explicação da dinâmica da escolha do relator de cada encontro.

**2º momento:** Sensibilização das vivências do período de pandemia. Retomada dos sentimentos e acontecimentos do período de ensino remoto. Utilizar Charge. <http://3.bp.blogspot.com/-Xqd5Ln6vk3A/Vgw4ITdowTI/AAAAAAAAASs0/H1Jofv4ZUxE/s1600/5.jpg>

**3º momento:** Assistir **Vídeo:** <https://www.youtube.com/watch?v=Zgc9v2jhRA&list=PL99E6js0bprei2k3it1YP9sm4zC0zJ1bD&index=8>

**4º Momento:** Música “Deixa a vida me levar” (Zeca Pagodinho)- Para provocar a reflexão sobre a importância que os docentes tem dado ao planejamento na sua vida, ao observar o seu próprio cotidiano. <https://www.youtube.com/watch?v=QJNMWqCeWw0&list=PLXs3j-oQihKqQVG6mW6vWAna-5q2kM32W&index=1>

**5º momento:** Assistir **vídeo:** <https://www.youtube.com/watch?v=v5nlwiciIQg&t=326s>

**6º momento:** Responder em formulário impresso entregue pela pesquisadora as seguintes questões:

1. Como você pensa que a tecnologia pode se constituir um recurso integrante do fazer pedagógico?
2. Que fatores favorecem o uso das TIC e quais ainda impedem esse uso nas escolas?
3. Como o planejamento pode auxiliar nesse uso?

Fonte: elaborado pela autora

**2º Encontro: Equipamentos Tecnológicos**



**1º momento:** Após a acolhida a eleição do relator do dia, passaremos o vídeo intitulado “Conheça o aluno multimídia”: <https://www.youtube.com/watch?v=O15QPW9lu-0> para retomar o diálogo sobre o que pensam sobre o uso das tecnologias em sala de aula.

**2º momento:** Propor aos professores que pensem num desafio que estão enfrentando com sua turma, em que possam utilizar as tecnologias como aliada. A partir desse desafio, deverão elaborar o planejamento de uma atividade que precisará envolver o uso da lousa digital, podendo se for da vontade dos docentes utilizarem outros recursos como suporte.

**3º momento:** socializar oralmente com o grupo o planejamento elaborado e solicitar que ao longo da semana coloquem em prática com o seu grupo de estudantes, para que na próxima semana possam compartilhar com o grupo como foi essa experiência.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

<p>3º Encontro: Socialização dos Planejamentos E avaliação</p> 	<p>1º momento: Acolhida e escolha do relator do dia.  2º momento: Socialização da aplicação dos planejamentos das turmas das docentes.  3º momento: Atividades (de acordo com o planejamento elaborado pelas docentes) utilizando as lousas digitais.</p> <p>Avaliação</p> <p>1º momento: Acolhida e eleição do relator.  2º momento: Diálogo com as docentes sobre as percepções dos impactos da pandemia na aprendizagem dos estudantes.  3º momento: Como avaliar esse aluno pós pandemia?  4º momento: Avaliação das Rodas de Formação, a partir de formulário próprio fornecido pela pesquisadora.  5º momento: Confraternização de encerramento dos encontros.</p>
--	--

Fonte: elaborado pela pesquisadora

#### 4.5.1 Descrição dos Encontros

##### 1º Encontro 15/12/2022

Na tarde desse dia, realizei o primeiro encontro de formação com as docentes dos anos iniciais da EMEF Padre Pagliani, escola municipal localizada no centro de Jaguarão. Se fizeram presentes 5 das 9 professoras que lecionam para estudantes do 1º ao 5º ano do Fundamental neste estabelecimento de ensino.

Num primeiro momento, me apresentei ao grupo, retomei com elas que essa formação era parte integrante da minha pesquisa, e que essa escola havia sido escolhida a partir dos dados coletados, no instrumento que as mesmas tiveram a oportunidade de responder, no ano anterior e que havia buscado de alguma forma a partir de temas geradores, atender aos seus anseios, enquanto profissionais que atuam numa escola pública, nesse contexto pós-pandêmico.

Logo em seguida, expliquei que ao longo dos três encontros de formação que propus, na qual precisaria contar com a participação ativa delas, e suas colaborações para realização dos debates e reflexões propostas.

Também expliquei que precisaria de uma relatora em cada encontro, que fizesse a função de anotar aspectos relevantes da formação a partir do seu ponto de vista; e que esse relator seria eleito a cada encontro.



Num segundo momento, como forma de aproximá-las da minha proposta, dialogamos sobre os sentimentos e acontecimentos que vivenciaram no período pandêmico, e como havia sido a experiência de cada uma com o ensino remoto, o isolamento e a retomada das atividades escolares presenciais.

Para ilustrar esse contexto, apresentei uma charge de “volta às aulas”, que na cena apresenta uma professora passando a matéria no quadro e os alunos com celulares nas mãos. Busquei problematizar com o grupo como elas observaram os estudantes, naquele momento de retomada, em que muitos estavam acostumados a passar em seus lares, realizando as atividades escolares de forma impressa e sem a supervisão dos professores, e que haviam estreitado o uso do celular como forma de passar o tempo; e que agora nesse retorno à presencialidade, esses comportamentos precisariam passar por ajustes.

Figura 7- Charge “Volta às aulas”



Nesse momento, as professoras relataram que observaram que este período trouxe atraso nas aprendizagens dos alunos, no entanto que foi necessário a retomada de questões básicas de convivência antes de se dedicarem às questões pedagógicas.

Nesse sentido, a professora A disse “que encontrou dificuldades, achando-os indisciplinados e preguiçosos, pois haviam saído do ritmo de estudo já a professora B observou que “ alguns alunos apresentaram um desenvolvimento contínuo, pois tiveram auxílio dos pais durante a pandemia, e já outros permaneceram estagnados no último ano presencial”. A partir dessas falas é possível perceber que as professoras valorizam a importância do ensino presencial, do contato com o docente e com a estrutura escolar, e o quanto a lacuna deixada por esse período precisa ser gradualmente superada.

No terceiro momento, passei um vídeo sobre o uso das tecnologias em sala de aula, a partir de relatos de docentes, onde foi possível observar o paradigma de como a internet é usada e de como deveria ser seu uso, assim como foram abordadas orientações básicas sobre pesquisas e o uso responsável da internet no dia-a-dia. No contexto dessa discussão, as professoras trouxeram seus relatos de como foi a introdução das lousas digitais na sala de aula e seus usos mais comuns, que são como suporte das aulas, entretenimento e complementação do planejamento do docente.

Corroborando na perspectiva de planejamento, ouvimos a canção de Zeca Pagodinho “Deixa a vida me levar”. A música, conhecida por todas, oportunizou um momento reflexivo sobre o planejamento pedagógico dos docentes, antes da

pandemia, durante o ensino remoto e no retorno ao ensino presencial. Para ilustrar as dificuldades enfrentadas no período pandêmico, a professora C relatou que “chegou a fazer mais de 5 tipos de planejamentos” enquanto a professora A disse que “o contato com o aluno é primordial, a convivência do dia-a-dia”, pois é justamente esse convívio que sinaliza o professor a forma de planejar para atingir os objetivos e que durante o ensino remoto essa foi a maior dificuldade enfrentada.

Em seguida, na esteira desse pensamento, apresentei o vídeo intitulado “Escola do futuro”, o qual aborda a partir da fala de diversos atores da comunidade escolar, como será a escola no futuro. A tecnologia é apresentada como a ferramenta que pode ser um meio de atingir o conhecimento e tornar o aprendizado dos estudantes mais significativo, inclusive de forma interdisciplinar. As professoras foram questionadas sobre o que esperam da escola do futuro e, buscando responder essa problemática, a Professora A disse que a escola do futuro deve ser “aquela que ajude o aluno a concretizar seus sonhos e seja mais dinâmica, e que torne o aluno um sujeito que saiba analisar e compreender o mundo”, pois de acordo com a perspectiva das docentes, a escola deve ser o lugar que prepara os alunos “para o futuro, para evoluírem” (Professora B). Nessa ocasião, foi dito que muitas vezes as tecnologias estão disponíveis para o planejamento e os professores estão despreparados para realizarem essa conexão entre os conhecimentos didático pedagógicos e as necessidades do estudante atual.

Para encerrar o encontro, chegou o momento de registrar as impressões dos participantes em formulário próprio, com três perguntas. A primeira delas, questiona o docente sobre como a tecnologia pode ser constituir um recurso integrante do fazer pedagógico. Professora A “acredita que “pós pandemia as tecnologias vieram para ajudar na construção do conhecimento do aluno” e a Professora B vê a tecnologia como “um mecanismo para que se consiga resolver problemas diários”. Desse modo, é possível observar que os professores compreenderam que a pandemia trouxe as tecnologias para fazerem parte da rotina escolar e vai permanecer, e sua função é a de agregar essa ferramenta para oportunizar um conhecimento mais ampliado aos estudantes.

O segundo questionamento, busca saber quais fatores favorecem o uso das TDIC e quais ainda impedem esse uso nas escolas. No que se refere aos fatores favoráveis, a Professora E afirma que “as tecnologias são muito favoráveis para o andamento das aulas, mas exigem a supervisão do professor”. No que diz respeito

aos aspectos que impedem o uso, a mesma docente diz que “é o professor quem precisa saber utilizar adequadamente”. Isso reflete a necessidade da intencionalidade pedagógica que deve haver para inclusão de qualquer recurso no planejamento, ou seja, o recurso escolhido pelo professor, precisa estar de acordo com os objetivos que pretende alcançar.

A última pergunta, foi justamente sobre como o planejamento pode auxiliar nesse uso, e a Professora E responde dizendo que “o planejamento não pode ser estagnado, a flexibilidade deve se fazer presente”, visto que cada aluno tem suas dificuldades e ritmo de aprendizado diferente, além do que, como afirma a Professora A, as tecnologias têm o poder de “ tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas”, proporcionando aos estudantes o “tão falado aprendizado significativo”.

## 2º encontro 16/12/2022

No segundo encontro, dispensamos a necessidade de apresentações, as professoras já conheciam a dinâmica do proposta de formação e pudemos passar para a eleição do relator, sujeito que ficaria responsável pelas anotações pertinentes à formação deste dia.

Desse modo, foi possível dar continuidade às discussões sobre o que pensam do uso das tecnologias em sala de aula. Num primeiro momento, a partir da apresentação do vídeo intitulado “ Conheça o aluno multimídia”, cujo teor demonstra as inúmeras possibilidades que o estudantes podem ter a partir da tela de um computador, tais como: ler, viajar, realizar compras, buscar entretenimento.

Essas possibilidades, caracterizam os estudantes atualmente, visto que a maioria realiza ou participa de atividades como as mencionadas acima, e justamente por essa razão, na escola devem ter acesso a esse universo tecnológico voltado ao aprendizado, para que as realidades vivenciadas em casa e na escola, não destoem tanto, evitando tornar a vida fora da escola mais atrativa do que as vivências escolares.

Corroborando com isso, como disse a Professora B “o mundo é tecnológico, e para que nossas aulas sejam atrativas devemos pelo menos conhecer e dispor dessas tecnologias”. No entanto, para que esse uso seja eficaz, é imprescindível, como aponta a Professora A, que “precisamos de internet boa na escola, para que professores e alunos tenham acesso aos materiais tecnológicos”. Essa questão que se refere ao investimento em infraestrutura é necessária para que se possa

qualificar a prática pedagógica, não só através da aquisição de equipamentos, assim como as condições de trabalho docente.

Nesse sentido, fiz uma proposta às professoras, na qual pensassem em um planejamento, utilizando as tecnologias, envolvendo a lousa digital, como forma de superar desafios enfrentados com suas turmas.

Aqui, a proposta inicial era de que as professoras pudessem aplicar o planejamento elaborado na formação, no entanto, como os estudantes já estavam em férias, não houve essa possibilidade. Então, foi preciso readaptar, e pedi que as professoras socializassem seus desafios e suas propostas de planejamento no próprio grupo, como forma de troca de experiências.

Essa proposta foi bem recebida pelas professoras, as quais se entusiasmaram e elaboram algumas atividades com uso da lousa. Como é possível observar nos registros fotográficos abaixo:



Fonte: Acervo fotográfico pesquisadora

Após a interação das professoras com a lousa e a socialização dos planejamentos, nos encaminhamos para o final do encontro.

3º encontro 22/12/2022

O terceiro e último encontro, começou com a eleição da relatora. Logo em seguida, apresentei a temática do dia, a qual possuía como eixo norteador as percepções dos impactos da pandemia na avaliação dos estudantes. A questão que centralizou o debate foi como avaliar os alunos no pós pandemia.

Para responder a essa questão, as professoras trouxeram a tona que é um momento delicado, no qual muitas lacunas foram deixadas, as quais se refletem diariamente na sala de aula e que não serão fáceis de recuperar. Além dos aspectos relacionados à aprendizagem, as professoras perceberam um aumento no número de estudantes com medos e ansiosos, mais suscetíveis a conflitos e com dificuldade de relacionamento social, reflexo do longo período de isolamento. Como principal lacuna observada, as docentes apontam a leitura e a escrita, como as aprendizagens mais prejudicadas, tanto naqueles que já estavam no ciclo de alfabetização, como naqueles que estavam nos dois últimos anos iniciais, percebendo-se dessa forma um retrocesso, em função de não haver sido estimulado em casa, o desenvolvimento dessas habilidades.

Como forma de avaliar os estudantes oriundos desse contexto, as professoras apontam a necessidade de uma avaliação individual, através de parecer descritivo, visto que fica difícil quantificar em números os conhecimentos de estudantes em diferentes níveis. Os professores também mencionam que esse momento exige que sejam menos conteudistas, para que dessa forma possam contemplar na sua avaliação as demais dimensões do aprendizado dos estudantes.

Tratando-se de avaliação, a temática central do terceiro encontro, propus que as professoras, realizassem uma avaliação desses encontros de formação. Todas as participantes, consideraram as rodas de formação produtivas, visto que possibilitaram um espaço onde puderem dividir conhecimentos e seus anseios, assim como agregar diferentes conhecimentos a sua prática pedagógica, como disse a Professora B “foi muito interessante e provocante, sobre as questões tecnologias e o interesse do aluno nas aulas sem elas”.

Na sequência, as professoras indicaram quais os pontos positivos para o seu desenvolvimento profissional, foram oportunizados pelos encontros. Elas apontaram que ficaram satisfeitas pelos esclarecimentos, obtiveram uma nova perspectiva de aprendizagem, puderam repensar a sua prática e a forma de introduzir os conteúdos de maneira dinâmica e tecnológica, oportunizando estarem mais preparados para essa nova demanda que está posta no contexto escolar, visto que as tecnologias vieram para ficar.

Em seguida, foram questionadas sobre o que consideraram efetivamente relevante para sua prática. A Professora C apontou que foi possível “alinhar prática

com a teoria”, assim como do uso consciente e intencional das ferramentas, não permitindo que sejam utilizadas indiscriminadamente, sem objetivo pedagógico.

Por fim, pedi que fizessem sugestões, do ponto de vista delas, que poderia ter sido trabalhado. Elas consideraram a avaliação produtiva, sem indicações de outros temas para serem abordados, só reconheceram que todos nós temos muito a aprender, em relação ao universo tecnológico e a sala de aula.

Para encerrar as rodas de formação, em forma de agradecimento pela disponibilidade das professoras, ofereci um café e como presente de despedida foi entregue um mimo.

Figura 9- Café de despedida



Fonte: Acervo fotográfico pesquisadora

#### 4.6 Avaliação da Intervenção

A partir das rodas de formação, buscando responder meu problema de pesquisa, que se refere aos avanços e impasses da incorporação das tecnologias digitais à prática docente, foi possível perceber que as professoras consideraram que já houve um avanço, o qual foi reforçado pelo investimento em equipamentos e sinal de internet, o que possibilita ao docente investir seu tempo em planejar atividades diferenciadas, a partir de um único dispositivo, tais como: jogos, músicas, filmes e leitura oral, isso devido à instalação da lousa digital. Porém, acreditam, em suas falas, que tendo o Chromebook e os alunos com tablets, a aula seria muito mais dinâmica. Desse modo, o professor estaria ocupando a posição de mediador

do conhecimento, aquele que orienta o aprendizado e deixa o lugar de quem sabe tudo e pode aprender com seus alunos, numa troca de saberes diferentes.

Percebe-se que ainda se está no início de uma caminhada para atingir os objetivos, que seria de fato ter integralmente as tecnologias presentes em sala de aula.

O uso de tecnologias na prática pedagógica exige muitos mais do que apenas ter os dispositivos tecnológicos, é uma mudança bem radical, tanto na maneira de planejar, com objetivos bem concisos e também na forma de desenvolver o trabalho pedagógico em sala de aula, na qual a avaliação mais do que nunca precisa ser uma constante, de forma quantitativa e qualitativa.

O pós-pandemia foi um processo de reconhecer os alunos, analisar cada um, o seu processo de desenvolvimento e, a partir daí, repensar o melhor caminho para tentar resgatar este período na qual o contato entre professor e alunos foi restrito.

As lousas digitais foram instaladas, porém não houve uma formação em relação ao seu uso, os professores estão buscando compreender seu uso e os recursos disponíveis que a mesma pode oferecer, esta troca de conhecimento com os colegas contribui neste processo.

Nas rodas de formação surgiu a questão que, além das dificuldades de aprendizagem, os alunos voltaram à escola com medos, ansiosos, pois no período da pandemia houve entrega de atividades físicas e pouco ou quase nada de interação entre professores e alunos. O aluno que entregasse as atividades feitas, garantia o seu avanço para o próximo ano, o que acabou por criar uma defasagem na aprendizagem.

Conforme as respostas dos professores, o pós-pandemia teve como avanço poder estar mais no cotidiano do aluno e os impasses se caracterizam por uma nova visão de que o conhecimento não pertence apenas ao professor, ou seja, é necessário repensar práticas, analisar e avaliar todo esse novo contexto escolar, que os alunos também carregam consigo conhecimentos que podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem.

Fica a certeza de que os novos tempos, em que a tecnologia se faz cada vez mais presente trazem a necessidade de pensar e planejar uma nova prática pedagógica, mais flexível, mais dinâmica, fazendo do aluno o principal protagonista.,

Na virada do século, não se trata mais de nos perguntarmos se devemos ou não introduzir as novas tecnologias da informação e da comunicação no processo

educativo. Já na década de 1980, educadores preocupados com a questão consideraram inevitável que a informática invadisse a educação e a escola, assim como ela havia atingido toda a sociedade (MONTEIRO & REZENDE, 1993).

Os momentos de formação proporcionaram trocas de conhecimentos, muitas ideias novas, muitas aprendizagens e experiências significativas para a reflexão e autorreflexão enquanto professor e da prática pedagógica. Neles pudemos evidenciar falas em que fica clara a dificuldade em enfrentar estes novos tempos tecnológicos, trazer para a sala de aula as tecnologias, pois ainda alguns professores não dominam o uso de aparatos tecnológicos e sabemos que são necessários objetivos bem definidos para fazer uso das tecnologias ao desenvolver os conteúdos.

Nono e Mizukami (2001) apontam que o compartilhamento de experiências entre professores, gera muitas experiências, favorecendo o desenvolvimento de uma análise crítica, na qual pode solucionar problemas e criar meios de um caminho na tomada de decisões.

Na mesma direção podemos citar Damiani (2008), ao destacar que “na colaboração, [...], ao trabalharem juntos, os membros de um grupo se apoiam, visando atingir objetivo comum negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem a não hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e corresponsabilidade pela condução das ações” (p. 215).

Nos encontros foi possível dar espaço para que os professores participantes pudessem expor todas as suas fragilidades enfrentadas no período da pandemia e pós-pandemia, apresentando planos utilizando tecnologias, na lousa digital, momento muito significativo tanto para eles quanto para a pesquisadora, pois gerou uma troca, falas importantes que agregarão nas próximas práticas pedagógicas.

Nossos encontros mostraram claramente os anseios dos professores em relação tanto ao período da pandemia como pós-pandemia, na qual as aulas começaram presencialmente e, segundo os mesmos, os alunos apresentaram vários problemas, tanto disciplinares como de aprendizagem, uma defasagem muito grande.

Foi evidenciada a importância de estar em contato direto com os alunos, onde pode haver trocas, discussões, participação ativa dos alunos, em que o professor seja o mediador do processo de ensino e aprendizagem. O impasse maior era a

volta às aulas presenciais, as dúvidas do que os professores iriam enfrentar, como iam recuperar o tempo de ensino remoto.

O período de ensino remoto foi necessário para proteger a todos evitando a propagação do COVID 19, porém mostrou uma fragilidade muito grande, ou seja, a falta de contato entre professor e aluno mostrando a importância desta troca, das explicações para entendimento do conteúdo. Neste período, os professores tiveram que fazer uso das tecnologias, enfrentando a falta de domínio, a falta de recursos, pois muitos não tinham computadores, foi um investimento e, ao mesmo tempo, trouxeram junto a insegurança em utilizar estes aparatos tecnológicos.

As escolas municipais receberam em suas salas de aula a lousa digital, um recurso excelente para trabalhar com os alunos, porém muitos professores não dominam o uso, além de não terem recebido uma formação específica, não sabem quais sites de jogos, atividades, dentre outras para trabalhar com os alunos.

Um problema evidenciado e vivido nas escolas é o fato de que nem todos os alunos possuem aparatos tecnológicos, alguns não possuem celular, o que torna o trabalho com uso de tecnologias um pouco mais difícil, sem falar que isso gera exclusão e mais frustrações ao próprio professor, pois não pode desenvolver um trabalho amplo e pleno com as tecnologias.

Atualmente, professores de várias áreas reagem de maneira mais radical, reconhecendo que, se a educação e a escola não abrirem espaço para essas novas linguagens, elas poderão ter seus espaços definitivamente comprometidos (KAWAMURA, 1998).

Fica a certeza da necessidade de que é necessário que os governantes se preocupem em ampliar os recursos tecnológicos nas escolas, dando oportunidade para todos, facilitando assim a prática pedagógica inovadora, que o aluno possa ser pesquisador, crítico e participativo ativamente.

Com os encontros, a formação com os professores, fica a certeza da necessidade de promover para estes uma formação mais específica sobre o uso das tecnologias, ampliar os conhecimentos sobre o uso da lousa digital, um recurso que necessita ser explorado, sendo um suporte importante para a prática pedagógica dos professores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dos dois anos e meio de mestrado, as aprendizagens foram muito significativas, muitos debates, com diferentes professores, que deixaram uma contribuição significativa na minha formação. Muitos foram os momentos de dúvidas, anseios, angústias e até mesmo choro, sim de choro, pois acabei passando por um período como se não conseguisse pensar, escrever e isso me deixou muito ansiosa, fragilizada, com medo de não conseguir seguir adiante, mas por fim passava a acreditar que tudo faz parte de um caminho árduo, porém concluído com satisfação.

O processo todo serviu para promover muitas mudanças na minha forma de ver e pensar educação, salientando a importância de um trabalho docente que seja acolhedor, de ajuda, de trocas, pois o professor passa boa parte do tempo na escola, com colegas e alunos.

Este processo de formação só foi possível devido a receber muito apoio dos amigos, colegas e professores, também dos professores participantes da minha pesquisa, na qual só tenho a agradecer, pelo tempo que estiveram comigo, contribuindo, expondo suas dúvidas e anseios.

Todo este trabalho, os encontros com professores, teve o objetivo principal de mostrar que é possível repensar práticas, trocar ideias, trazer as tecnologias para a sala de aula, proporcionando para os alunos aulas mais dinâmicas, fazendo conexões entre teoria e prática, despertando no aluno o interesse pelos estudos. Nossos alunos vivem a era das tecnologias, portanto é de extrema importância que nossas escolas possam oferecer um trabalho condizente com os novos tempos.

Todo o processo desenvolvido desde o início do Mestrado, as disciplinas, os diálogos, fizeram surgir muitas reflexões sobre a importância de uma educação inovadora, condizente com os novos tempos e suas exigências.

O desenvolvimento da intervenção, junto às professoras, todo o percurso mostrou a necessidade de rever conceitos, práticas pedagógicas que tragam em seu perfil o uso das tecnologias, porém fica o anseio de que para que isso aconteça é necessário que a escola esteja preparada para oferecer tanto ao professor quanto aos alunos, os aparatos tecnológicos indispensáveis para uma prática com objetivos claros e concisos, onde todos tenham acesso.

Fica a certeza de que o período da pandemia foi difícil, muitas transformações tiveram que acontecer em prol de tentar cumprir com o ano letivo, porém com muitos

desafios tanto para professores quanto para alunos. Esses desafios mostraram a grande importância do contato entre professor e alunos, em uma troca constante e diálogos.

O uso das tecnologias vem com a proposta de atender um mundo novo, na qual muitos alunos já estão inseridos, portanto não podemos ficar estagnados, com alunos apenas sendo receptores de conteúdo e com professores sendo o detentor de todo o saber.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (2003): **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo, Cortez.

ALBUQUERQUE, F.M; GALIAZZI,M,C. **A formação do professor em rodas de formação**. **R.bras. Est. pedag.**, v. 92, no231, Brasília, maio/ago,2011, p.388.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. **EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19**. Revista de Educação A Distância: Em Reda, Porto Alegre, Rs, v. 7, n. 1, p. 257-275,2020. Disponível em:<<https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/61>. >Acesso em: 02 julho 2021.

BLACKBOARD. **Conheça o aluno multimídia**. YouTube. Fórum de Educação 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=O15QPW9lu-0> > Acesso em: 12 de julho de 2022.

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola aprendente: para além da sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

BONILLA, M.H.S. PRETTO, N.L. **Política educativa e cultura digital: entre práticas escolares e práticas sociais**. 2015 Disponível em: file:///C:/Users/w10/Downloads/36433-144303-2PB%20(1).pdf

BRASIL. **Decreto Federal no. 9.057**, de 25 de maio de 2017. Disponível:<[https://www.in.gov.br/materia/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503](https://www.in.gov.br/materia/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503). >Acesso em: 18 de agosto 2021.

BRASIL. **Programa Brasil Alfabetizado.** Disponível em:<  
<http://portal.mec.gov.br/programa-brasil-alfabetizado> > em 21/03/2022.

CHAER,G.; DINIZ,R. R. P.; RIBEIRO, E.A A. **A técnica do questionário na pesquisa educacional. Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia\\_artigos/pesquisa](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa) em: 22 de março de 2022.

DAMIANI, Magda Floriana et al. **Sobre pesquisas do tipo intervenção.** Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Anais do XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Campinas: UNICAMP, 2012

DAMIANI, Magda Floriana. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica.** Cadernos de educação, 2013, 45: 57-67.

DAVIES,Lynn;BENTROVATO,Denise.**Understanding Education's Role in Fragility ; Synthesis of Four Situational Analyses of Education and Fragility: Afghanistan, Bosnia and Herzegovina, Cambodia, Liberia.** International Institute for Educational Planning, 2011

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Jaguarão.** Disponível em:<  
<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?id=31445&view=detalhes>>  
[Acesso](#) em:04 de março de 2022.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em:  
<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/393/> > Acesso em: 22 de março de 2022.

IMBERNÓN, F. **Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2005

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 7ª ed. São Paulo, Cortez, 2009

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9ª Ed. São Paulo. Cortez, 2011

JAGUARÃO ONLINE. **La Fronteira: conheça Jaguarão, cidade gaúcha que faz fronteira com Uruguai**. Disponível em:<  
<https://jaguarao.net/la-fronteira-conheca-jaguarao-cidade-gaucha-que-faz-fronteira-com-uruguai/>> Acesso em:05/03/2022.

JAGUARÃO.RS.GOV.BR, 2022.**História da cidade**. Disponível em:<  
<https://www.jaguarao.rs.gov.br/historia-da-cidade/>> Acesso em: 04/03/2022.

KAWAMURA, Regina. 1998. **Linguagem e Novas Tecnologias**. In: ALMEIDA, Maria José P.M. de, SILVA, Henrique César da. (Orgs.). *Linguagens, Leituras e Ensino da Ciência*. Campinas: Mercado das Letras

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo. Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Tradução Luiz Paulo Rouanet. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2007.

LIMA, M. da G. S. B. **O desenvolvimento profissional dos professores pelas histórias de vida: revisitando percursos de formação inicial e continuada**. 2003. 199 p. Tese (Doutorado em Educação)- Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

MACHADO, Carlos José de Azevedo. **Jaguarão alguns aspectos de sua história**. Disponível em: <http://epjaguarao.blogspot.com/> Acesso em:05/03/2022

MONTEIRO, Eduardo B., REZENDE, Flavia. 1993. **Informática e Educação: panorâmica da área segundo artigos dos periódicos nacionais de educação**. *Tecnologia Educacional*, v.22, n.110, 111, p.42-49, jan/abr.1993.

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000

MORAN, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. Texto publicado nos anais do 12º ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, in ROMANOWSKI, Joana Paulin et. al. (orgs.) **Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias da educação**. Vol.2, Curitiba, Champagnai, p. 245-253, 2004.

MORAN, J.M. **Desafios na Comunicação Pessoal**.3.ed. São Paulo: Paulinas,2007.

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife**. Revista UFG, 2020, V.20, 63438

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação por escrito, 2014, 5.2: 154- 164.

NÓVOA, António. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 2002.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, António. (Coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2004.

NÓVOA, António. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46.

OLIVEIRA, Ana Lucia Oliveira. **Programa de Revitalização Integrada de Jaguarão**. Pelotas : Editora Universitária UFPel, 2005.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. In: Pimenta, S G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. 2ª ed. São Paulo. Cortez, 1999.

PRETTO, Nelson; PINTO, Cláudio da Costa. **Tecnologias e novas educações**. Revista brasileira de educação v. 11, n.35, jan/abr. 2006, páginas 19-29.

PRETTO, Nelson. **Reflexões: ativismo, redes sociais e educação**. Salvador. EDUFBA, 2013. 252 p. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/14628/1/Reflexoes\\_ativismo,%20redes%20sociais%20e%20educacao.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/14628/1/Reflexoes_ativismo,%20redes%20sociais%20e%20educacao.pdf) Acesso em: >20 maio 2021.

PROFUNCIONÁRIO- Portal EAD- IFSul. Disponível em: < <http://ead.ifsul.edu.br/index.php/profuncionario#:~:text=Em%202007%2C%20quando%20foi%20criado,dos%20profissionais%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica> > em:21/03/2022

RIBEIRO, Maria de Fátima Bento; MELO, Alan Dutra de; LIMA, Andrea Gama Lima. **Cidade, memória e política: jaguarão rs/ patrimônio histórico e artístico**

**nacional.** Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011

SANTOS, Edméa. **EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos.** Notícias, Revista Docência e Cibercultura, ago. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>. Acesso em: 23 de janeiro de 2022.

SANTOS, Edméa. **O ensino híbrido como “a bola da vez”: Vamos redesenhar nossas salas de aula no pós-pandemia?** Notícias, Revista Docência e Cibercultura, junho de 2021, online.ISSN: 2594-9004. Disponível em:< <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1289> >. Acesso em 01 de julh.2021.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura.** Santo Tirso: Whitebooks,2014.

SIBILIA, P. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão.** Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SOFFNER, R. K.; CHAVES, E. O. C. **Tecnologia, ambientes de aprendizagem e Educação Não-Formal.** Revista de Ciências da Educação UNISALAmericana/SP, ano XII, n. 22, 2010, p. 493-512

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

UNIPAMPA, Universidade Federal do Pampa Disponível em:< <https://eventos.unipampa.edu.br/enprocult/local/jaguarao/>> Acesso em 22 de março 2022.

## APÊNDICE A- Carta de apresentação e autorização

 **Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdU**

Ao senhor Secretário Rafael Schneid  
Secretaria Municipal de Educação e Desporto – Jaguarão,RS

Prezado Secretário,

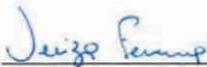
Entramos em contato para pedir o apoio para o desenvolvimento da pesquisa de Mestrado Profissional em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdU, do Campus de Jaguarão. O projeto atualmente tem como título *"A formação de professores e a utilização das tecnologias digitais em tempos de pandemia – avanços e impasses com o ensino remoto"*, que tem por objetivo contribuir na formação dos professores quanto ao uso das tecnologias digitais, discutindo os avanços e impasses do ensino remoto no município de Jaguarão.

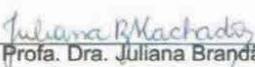
Solicitamos autorização para a realização da pesquisa diagnóstica e de intervenção pedagógica. A primeira etapa pretende ser realizada através da aplicação de um questionário online com os professores da rede municipal a partir de agosto de 2021. Posteriormente à análise destes dados, que serão socializados com a equipe da Secretaria Municipal de Educação e Desporto, pretendemos desenvolver a intervenção pedagógica através da oferta de uma formação para as professoras dos anos iniciais de uma escola.

Diante disso, aguardamos a sua resposta para o nosso pedido.

Atenciosamente,

Jaguarão, 19 de agosto de 2021.

  
Veriza Ferreira  
Mestranda do PPGEdU

  
Prof. Dra. Juliana Brandão Machado  
Orientadora do Projeto de Mestrado

## APÊNDICE B- Questionário da pesquisa diagnóstico



A formação de professores e a utilização das tecnologias digitais em tempos de pandemia: avanços e impasses com o ensino remoto

verizaferreira.aluno@unipampa.edu.br [Alternar conta](#) 

\*Obrigatório

Em que escola(s) você atua? \*

Sua resposta

---

Nome \*

Sua resposta

---

Marque uma ou mais alternativas: Qual a sua área de atuação? \*

- Educação Infantil
- Anos Iniciais
- Anos Finais
- EJA

Disciplina(s):

Sua resposta

---

Qual a sua formação inicial? \*

- Magistério
- Licenciatura em Pedagogia
- Outros...

Você tem especialização? \*

- Sim, uma ou mais
- Mestrado.
- Doutorado.

Há quantos anos você leciona? \*

- Há menos de 1 ano.
- De 1 à 3 anos.
- De 4 à 10 anos.
- De 10 à 15 anos.

Você possui? \*

- Smartphone
- Computador ou notebook.
- Todos os dispositivos acima.

Há quanto tempo você utiliza esses dispositivos? \*

- Menos de 1 ano.
- Mais de 1 ano
- Mais de 5 anos.
- Não uso.

Com qual finalidade você utiliza as tecnologias digitais no seu dia a dia? \*

- Lazer
- Aprendizagem
- Trabalho
- Todas as anteriores

Marque um ou mais alternativas: Quais tipos de aplicativo você acessa com frequência? \*

Facebook

Instagram

Whatsapp

Youtube

Google

Outros

Você faz uso da internet para auxiliar nos seus planejamentos pedagógicos? \*

Sim

Não

A Rede Municipal de Ensino teve iniciativa de ofertar alguma formação pedagógica voltada ao Ensino Remoto? \*

Sim

Não

Com relação a questão anterior qual foi a abordagem/temas das formações? \*

Sua resposta

---

Você utiliza tecnologias digitais em sala de aula? \*

Sim

Não

Se sim, quais tipos de tecnologias faz uso? \*

Sua resposta

---

Qual a contribuição que o uso das tecnologias digitais traz para a prática pedagógica? \*

Sua resposta

---

A escola que você trabalha investe nas tecnologias digitais? \*

Sim

Não

Se sim, quais tipos de tecnologias? \*

Sua resposta

---

Você considera que o uso das tecnologias digitais facilita a comunicação entre professor e aluno? \*

- Sim
- Não
- Um pouco

Justifique a sua resposta anterior, \*

Sua resposta

---

Você considera que o uso das tecnologias digitais é importante para o ensino? \*

- Sim
- Não
- Um pouco

Justifique a sua resposta anterior. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Você já realizou alguma prática pedagógica utilizando alguma tecnologia digital?

\*

- Sim
- Não

Se sim, relate essa experiência descrevendo-a e comentando sobre os resultados. \*

Sua resposta

---

Quais desafios poderão surgir na educação após a pandemia? \*

Sua resposta

---

Realizando uma comparação em relação as aulas presenciais e o ensino remoto durante a pandemia, como você avalia a sua prática pedagógica? \*

Sua resposta

---

Professor (a) você acredita que a pandemia da Covid-19 poderá trazer mudanças para educação? Como? \*

Sua resposta

---

Comentários sobre a pesquisa. \*

Sua resposta

---

## APÊNDICE C - Termo de consentimento livre e esclarecido



### A formação de professores e a utilização das tecnologias digitais em tempos de pandemia: avanços e impasses com o ensino remoto

Este questionário faz parte do projeto de pesquisa "A formação de professores e a utilização das tecnologias digitais em tempos de pandemia: avanços e impasses com o ensino remoto", sob orientação da professora Juliana Brandão Machado (UNIPAMPA) e realizado pela mestranda Veriza Ferreira (UNIPAMPA), e é destinado à professores/as da Educação Básica do município de Jaguarão, RS.

Solicitamos que todas as perguntas sejam respondidas. Ao final, se você tiver alguma dúvida, reclamação ou sugestão, pode escrevê-la no item "Comentários sobre a pesquisa". Após o preenchimento, clique em "Enviar" para confirmar sua resposta ao questionário. Agradecemos a sua participação.

 verizaferreira.aluno@unipampa.edu.br (não compartilhado) [Alternar conta](#)



\*Obrigatório

Pergunta \*

- Sim, eu concordo
- Não, eu não concordo

[Próxima](#)

[Limpar formulário](#)